

**PROJETO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS,
A DISTÂNCIA**

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-UPE

2008

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

REITOR

Prof. Carlos Fernando de Araújo Calado

VICE-REITOR

Prof. Reginaldo Inojosa Carneiro Campello

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Prof. Paulo Roberto Rio da Cunha

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Béda Barkokébas Júnior

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof^a. Izabel Christina de Avelar Silva

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof^a. Viviane Colares Soares de Andrade Amorim

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E
EXTENSÃO**

Prof. Álvaro Antônio Cabral Vieira de Melo

DIRETOR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD

Prof. Renato Medeiros de Moraes

AUTORES DO PROJETO

COORDENADOR GERAL

Mônica Moreira de Magalhães

Silvania Núbia Chagas

COORDENADOR PEDAGÓGICO

Silvania Núbia Chagas

Francisca Núbia Bezerra e Silva

COORDENADOR DIDÁTICO-METODOLÓGICO

Maria Vitória Ribas de Oliveira Lima

Rute Cândida Pereira

CONCEPÇÃO, ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Francisca Núbia Bezerra e Silva

Mônica Moreira de Magalhães

Silvania Núbia Chagas

Pedro Henrique de Barros Falcão

Maria Vitória Ribas de Oliveira Lima

Rute Cândida Pereira

Aidy Araújo Guedes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
Histórico da Universidade de Pernambuco	08
Projeto do Curso	10
1	
1.1. Denominação do curso	10
1.2 Duração do Curso.	11
1.3 Público Alvo	11
1.3.1 Definição	11
1.3.2 Quantidade de vagas	11
1.3.3 Área geográfica de abrangência	11
1.3.4 Processo de seleção dos alunos	11
2 Justificativa	12
3 Equipes Multidisciplinares	17
3.1 Planilha Nominal dos Docentes	17
3.2 Equipe Acadêmica Responsável	18
3.3 Concepção de tutoria	20
3.4 Requisitos para a Função de tutor	21
4 Projeto Pedagógico do Curso	23
4.1 Fundamentação Teórica	23
4.2 Objetivos	25
4.2.1 Objetivo geral	25
4.2.2 Objetivos Específicos	25
4.3 Perfil do Profissional	26
4.4 Competências, Atitudes e Valores a desenvolver	27
4.5 Organização Curricular	29
4.6 Proposta Metodológica	89
4.7 Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais	92
4.8 Descrição do material do curso	95
4.8.1 Recursos a serem utilizados	96
4.8.2 Estratégias de Comunicação	97
4.9 Prática de Ensino: organização	98
4.10 Trabalho de Conclusão do Curso	99
4.11 Estágio Supervisionado	99

4.12	Avaliação da Aprendizagem	102
5	Infra-estrutura de Apoio	104
5.1	Pólos para Atendimento Descentralizado	104
5.2	Acervo Bibliográfico e de Materiais Didáticos	105

APRESENTAÇÃO

Em atendimento ao Edital de Seleção UAB nº 01/2006 – SEED/MEC/2006/2007, representantes da Universidade de Pernambuco reuniram-se no decorrer dos meses de janeiro a março de 2007. Nesse período, realizaram-se reuniões para avaliarem as reais necessidades da oferta de graduação em Letras nas diversas regiões do estado de Pernambuco, considerando-se: a) a demanda de profissionais qualificados nessa área e b) os índices de aprendizagem apresentados pelos alunos nos níveis fundamental e médio, na área de Língua Portuguesa.

Dessa forma, o projeto em pauta objetiva a criação e implementação do Programa de Formação Inicial de profissionais para atuarem no Ensino Fundamental e Médio – Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, na modalidade de Educação a Distância (EAD), cujos indicadores de oferta, constam do quadro a seguir:

Projeto de Licenciatura em Letras a distância.

Quadro de oferta de vagas – fase inicial de implantação (primeiro semestre de 2009)

CURSO	Nº DE PÓLOS	LOCALIZAÇÃO DOS POLOS	TOTAL DE VAGAS
Língua Portuguesa e suas Literaturas	3	Tabira Garanhuns Surubim	150

O presente projeto visa à preparação das condições necessárias para oferta do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas, na

modalidade a distância, na perspectiva de formar e qualificar, anualmente, a partir da conclusão da 1ª. turma de ingressantes, em média, 300 (trezentos) professores para as redes de ensino do estado de Pernambuco.

A expectativa é que os resultados decorrentes das ações propostas no âmbito do Programa, concebido pela Universidade de Pernambuco possam, efetivamente, contribuir para a criação de mais oportunidades de acesso ao ensino superior público, particularmente voltadas à formação de profissionais da educação, na perspectiva da melhoria dos índices educacionais da região Nordeste.

Este curso, enquanto um programa de formação de Professores para o Ensino Fundamental e Médio, objetiva, por meio da implementação de ações na modalidade a distância, melhorar a qualidade de ensino na Educação Básica, à medida em que oportuniza, através das Instituições Públicas de Ensino Superior, a elaboração e desenvolvimento de Projetos de Educação a Distância em licenciaturas.

Diante disso, a Universidade de Pernambuco apresenta este projeto de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, respaldada na sua disposição em cumprir com o papel e a função social que lhes competem, ao buscar democratizar o acesso ao saber letrado e preconizar a melhor qualidade da educação nas diferentes fases de formação do indivíduo-cidadão.

HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Na dimensão histórica da Universidade de Pernambuco - UPE, registra-se uma parte considerável da história do ensino universitário em nosso Estado. Hoje, pode-se afirmar que a UPE promove um dos principais programas de ensino, pesquisa e extensão universitária do País.

A UPE tem a sua origem na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco - FESP que, em 1965, foi instituída como órgão mantenedor das Faculdades pertencentes ao Governo de Pernambuco. Como Universidade, foi reconhecida pela Portaria nº 964, de 12 de junho de 1991, do Ministério da Educação.

Ao contrário das demais Universidades do Estado, é dotada de uma estrutura multicampi que compreende os campi de Santo Amaro, Benfica, Camaragibe, Nazaré da Mata, Caruaru, Garanhuns e Petrolina. Compõem, ainda, o Complexo Universitário da UPE o Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM, o Hospital Oswaldo Cruz – HUOC e o Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco – PROCAPE.

No segundo semestre de 2006, o ensino da Universidade de Pernambuco apresenta-se da seguinte forma:

- a) 13.293 estudantes da graduação na modalidade presencial e 960 alunos na licenciatura em Ciências Biológicas e 200 de administração na modalidade à distância;
- b) 2.764 estudantes da pós-graduação;
- c) 2.590 alunos do ensino fundamental, médio e pós-médio;
- d) 816 docentes do quadro de magistério superior;
- e) 3.974 servidores do quadro de técnico administrativo;
- f) 48 cursos de graduação;
- g) 7.246 estudantes do Programa de Graduação em Pedagogia – PROGRAPE.

Em Pós-Graduação, são oferecidos os seguintes cursos:

- a) 67 cursos de especialização;
- b) 08 programas de mestrado;
- c) 01 programa de doutorado;
- d) 18 programas de residência médica.

A crescente contribuição da Universidade de Pernambuco para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado traduz-se nas multiformas de sua atuação: ensino, pesquisa e extensão.

ENDEREÇO:

Av. Agamenon Magalhães, S/N, Santo Amaro - Recife – PE.

CEP - 50.100.000

Fone/Fax (81) 3416-4000; 3416-4014; 3416-4041

www.upe.br

1- PROJETO DO CURSO

1.1 Denominação do curso ofertado

ESPECIFICAÇÃO	INFORMAÇÃO
Programa	Licenciatura em Letras a distância
Nome completo do curso	Licenciatura em Letras
Habilitação	Língua Portuguesa e suas Literaturas
Universidade	Universidade de Pernambuco
Unidade de Ensino da UPE	Faculdade de Ciência, Tecnologia e Educação-FACETEG Campus Garanhuns
03 Pólos EAD de apoio presencial	03 Polos Tabira, Garanhuns, Surubim.
Situação atual da Universidade de Pernambuco.	Com processo de autorização pelo MEC para EAD - Portaria nº 2782, de 17 de agosto de 2005.
Número de vagas	150 vagas
Regime de matrícula	Semestral
Carga horária total	3. 255
Ano de implantação do curso	1º Semestre de 2009
Duração do curso em semestre	8 semestres
Número máximo de alunos por pólo	50 alunos
Rede de informação acessada	WEB – Plataforma Moodle, videoconferência, televisão, telefone/Fax e material impresso

1.2. Duração do Curso

O curso terá uma duração, no mínimo, de oito semestres letivos com integralização curricular de 3.255 horas totais, sendo 2.130 horas de conteúdos curriculares, 420 horas de práticas ao longo do curso, acrescidas de 420 horas de estágio supervisionado, 225 horas de atividades científico-culturais e 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Regime: semestral de acordo com o que estabelece a seqüência curricular.

1.3. Público alvo

1.3.1 Definição: alunos egressos do Ensino Médio, ou equivalente, buscando qualificação para o mundo de trabalho e classificados em processo seletivo, em conformidade com o artigo 44, inciso II, da Lei 9.394/96.

1.3.1.1 Quantidade de vagas: 150 vagas, em 03 pólos, localizados nos municípios de Garanhuns, Tabira e Surubim, sendo 50 vagas por pólo.

1.3.3 Área geográfica de abrangência: Serão atendidos todos os municípios que forem da abrangência dos Pólos situados estrategicamente nas regiões da mata, do agreste e do sertão de Pernambuco.

1.3.4 Processo de seleção dos alunos:

Os candidatos serão submetidos a processo seletivo de redação e provas. As vagas serão preenchidas por candidatos classificados pela ordem da média obtida nas provas e redação.

2. Justificativa

Pesquisas realizadas nos diversos segmentos envolvidos com o sistema educacional têm demonstrado um baixo nível de rendimento na leitura e na escrita como fatores preponderantes nas demandas escolares oriundas, sobretudo, das escolas públicas. Os baixos índices de aprendizagem da língua e dos seus aspectos constitutivos têm sido gerados pela ausência de políticas públicas voltadas para o acesso à Universidade e para a formação superior de professores. Esse quadro passou a gerar lacunas e distorções no processo ensino-aprendizagem da língua. Por meio de uma análise mais apurada sobre as questões que dizem respeito ao panorama geral mostrado, inclusive, pelos resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB, foi possível detectar que toda a problemática enfrentada no cenário educacional está centrada no eixo lingüístico, configurando-se já a partir dos primeiros anos de escolaridade do sujeito. As deficiências apresentadas pelos educandos irão, conseqüentemente, trazer problemas graves no percurso de suas vidas acadêmicas, como resultado de um ensino de base sem a devida qualidade pedagógica.

Diante do exposto, a UPE reitera sua competência em processos de formação de educadores, para implementar este projeto de Licenciatura a Distância em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, tendo em vista o déficit de professores habilitados nessa área, em municípios onde há carência de Instituições de Nível Superior que os qualifiquem, ou que por ventura não lhes oportunizem uma prática pedagógica contextualizada com o meio sócio-político-cultural. Dessa forma, outros profissionais assumem estas vacâncias, fazendo o que lhes é possível, sendo penalizados, porém, pela carência de subsídios e competências que lhes respaldem para um trabalho que requer aprofundamento das teorias lingüísticas e suas correntes modernas, e de um aprofundamento de concepções de ensino de língua. Já não se concebe, atualmente, um professor de língua que embase o seu ministério limitando-se, apenas, a regras de gramática e exercícios

mecanizados que levam à incompetência lingüística e textual do aluno, fruto da incompetência da escola.

Nessa perspectiva, faz-se necessário habilitar essa clientela, apropriando-a de conhecimentos teóricos atuais, corroborando assim com as propostas dos parâmetros curriculares nacionais, que orientam a habilitação dos professores do ensino de língua, tendo “como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo [...] incluindo orientações didáticas que são subsídios à reflexão sobre como ensinar.” (PCN, 2000, p.93) Nesse sentido, um dos aspectos mais conflituosos na relação entre ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio e o estudo da linguagem encontra-se na formação dos professores. A situação de atraso do Brasil, especificamente, no Nordeste, com relação à formação de professores, assim como o descompasso entre o que a sociedade tem cobrado desses profissionais e o que se tem oferecido dentro desse contexto, são indicadores marcantes numa crise no ensino de língua.

É notório que o ensino de língua portuguesa e literatura, na escola, sofre, talvez, mais que outra aprendizagem escolar, a marca da discriminação em favor das classes socialmente privilegiadas. Os componentes curriculares Língua Portuguesa e Literatura, muitas vezes ministrados por profissionais que não são possuidores de uma habilitação específica, são trabalhados de forma equivocada, carregada por preconceitos lingüísticos e culturais que afetam o processo de aprendizagem, levando os alunos das classes populares a inabilidades que lhes acompanham ao longo da vida.

Esse cenário tem conduzido a escola ao fracasso. Dados estatísticos comprovam a veracidade desse problema, embora se registrem os esforços demandados pelos órgãos competentes para que se dê um basta a essa problemática que vem se alastrando ao longo dos anos.

Os indicadores educacionais sinalizam para as disparidades de formação em nível regional destacando-se a região Nordeste, área de atuação da UPE, como um dos índices mais significativos no que se refere ao percentual de Educadores sem Licenciatura nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No fundamental, o percentual de professores **Sem Licenciatura** é de 44,07% sobre um total de 87.770 professores com formação: **Nível Médio com Magistério, Médio sem Magistério e Superior sem Licenciatura**; enquanto isso, no Ensino Médio o percentual é de 24,14% sobre um total de 22.257 professores na formação referida, conforme MEC/INEP/SEED e SAEP/SE/PE. A partir desses índices, a UPE se disponibiliza a ofertar o curso proposto.

Acrescenta-se a existência de um contingente de professores do Ensino Fundamental e Médio exercendo suas atividades de ensino em escolas urbanas e/ou no campo, e que encerram sua formação no Curso de Magistério do Ensino Médio, que prepara professores para todos os componentes curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental. Isso pode ser comprovado pelo elevado quantitativo de alunos de licenciaturas que são dispensados de metade do estágio curricular, permitido pela Resolução CNE/CP 2/2002, por já exercerem atividades docentes nos anos iniciais do ensino fundamental e médio. Com efeito, trazem para a sala de aula grandes dificuldades no desempenho sistemático da docência. Dessa forma, vão à deriva as concepções que norteiam o processo ensino-aprendizagem da língua, bem como os conhecimentos específicos da área por lhes faltarem os instrumentais lingüísticos e literários, presentes nos componentes da matriz curricular do Curso de Letras ora proposto. Comprometendo o desempenho dos alunos na Educação Básica, como apresenta-se no quadro abaixo.

DESEMPENHO DOS ALUNOS NAS PROVAS DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS POR SÉRIE E IDADE

4ª Série Ensino Fundamental			8ª Série Ensino Fundamental			3ª Série Ensino Médio		
Idade do aluno	% de acertos		Idade do aluno	% de acertos		Idade do aluno	% de acertos	
	Mat	Port		Mat	Port		Mat	Port
9 anos	45,1	46,8	13 anos	39,6	48	16 anos	28	39,5
10 anos	46,3	48,4	14 anos	39,6	48,4	17 anos	27,9	39
11 anos	44,1	46,3	15 anos	36,5	45	18 anos	25,7	34,2
12 anos	42,5	43,5	16 anos	34,2	41,5	19 anos	24,2	31
13 anos	41,8	42,7	17 anos	32,7	39	20 anos	23,1	29,3
14 anos	40,9	41,4	18 anos	31,9	37,2	21 anos	23,1	28,9
15 anos e +	39,5	39,5	19 anos e +	31	35,8	22 anos e +	21	26,6
Total	43,4	44,8	Total	35,2	42,5	Total	24,3	31,7

Fonte: SAEPE/PE disponível em: educação.pe.gov.br, acessado em 10.03.2007

Em uma época em que tanto se fala de inclusão, em que se buscam formas para combater as várias formas de exclusão, quando os projetos de inclusão digital, por exemplo, chegam às periferias da maioria das capitais, pode-se estar convencido de que a modalidade de Educação a Distância é uma opção para os cidadãos que não tem acesso à educação superior, considerada, hoje, uma instância que fomenta conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento sócio-cultural de um ser humano no contexto da sociedade atual.

Constata-se que o fato de uma pessoa não poder deslocar-se até a Universidade não deve ser motivo para que ela não a freqüente. Tem-se a certeza, também, de que se deve fazer valer o papel social que uma Universidade pública tem e que é imprescindível considerar que o nível de desenvolvimento tecnológico que a humanidade alcançou quebrou as barreiras geográficas. É possível, portanto, levar o conhecimento a um grupo de pessoas sem que necessariamente elas tenham que se deslocar, diariamente, até o ambiente de aprendizagem.

A implantação de um Projeto de Licenciatura a Distância abre a possibilidade de elevar o nível de qualidade na formação das crianças e adolescentes em vários locais, inclusive nos municípios interioranos.

Justifica-se, pois, o Curso de Letras-Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas a distância, como forma de proporcionar à comunidade oportunidade de aquisição das competências lingüístico-literárias indispensáveis no âmbito da construção do conhecimento, atingindo demandas em quaisquer localidades nas quais os alunos se encontrem. As repercussões na educação básica irão transformar o quadro de deficiência apresentado em relatórios de pesquisas, assim como nos resultados dos exames nacionais realizados pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC nos diversos níveis de ensino.

3. DESCRIÇÃO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES:

3.1 Planilha detalhada com a relação dos docentes para o projeto

Nº	Professores da UPE	Vínculo Empregatício	Funções no Curso	Titulação		Experiência profissional		Sub-Totais
				Título	Ponto	ES	FP	
1.	Ana Cristina Barbosa	Efetivo	Professora	Mestre	6	3	2	11
2.	Antônio Pereira Filho	Efetivo	Professor	Doutor	8	9	6	23
3.	Benedito Gomes Bezerra	Efetivo	Professor	Doutor	8	9	0	17
4.	Dayse Cabral de Moura	Efetivo	Professora	Mestre	6	6	4	16
5.	Elcy Luiz da Cruz	Efetivo	Professor	Doutor	8	6	4	18
6.	Francisca Núbia Bezerra e Silva	Efetivo	Professora/Coord. Pedagógica	Mestre	6	9	6	21
7.	Genealda Maria Leite Pedrosa	Efetivo	Professora	Mestre	6	9	6	21
8.	Jairo Nogueira Luna	Efetivo	Professor	Doutor	8	6	2	16
9.	Luciano da Fonseca Lins	Efetivo	Professor	Doutor	8	9	6	23
10.	Maria das Graças Ferreira	Efetivo	Professora	Doutora	8	9	4	21
11.	Maria do Rosário Sales	Efetivo	Professora	Mestre	6	9	2	17
12.	Maria Vitória Ribas de Oliveira Lima	Efetivo	Professora/Coord. Did. Met.	Mestre	6	6	4	16
13.	Mário Medeiros da Silva	Efetivo	Professor	Doutor	8	9	6	23
14.	Mônica Moreira de Magalhães	Efetivo	Professora/Coord. Geral	Mestre	6	3	0	09
15.	Pedro Henrique de Barros Falcão	Efetivo	Professor	Mestre	6	9	6	21
16.	Rosa Maria Antunes da Costa	Efetivo	Professora	Especialista	4	9	6	19
17.	Rosa Maria Faria Tenório	Efetivo	Professora	Especialista	4	3	6	13
18.	Rute Cândida Pereira	Efetivo	Coord. Did. Metodol	Doutor	8	19	6	23
19.	Silvania Núbia Chagas	Efetivo	Professora/Coord. Pedagógica	Doutora	8	3	4	15
20.	Terezinha de Jesus Pontes Lucas	Efetivo	Professora	Mestre	6	9	2	17
21.	Waldênia Leão de Carvalho	Efetivo	Professora	Mestre	6	3	4	13
22.	Claudete Maria Galvão de Lima	Efetivo	Professora	Mestre	6	9	6	21
23.	Tercina Maria Lustosa Barros Bezerra	Efetivo	Coord. Pedagógica	Mestre	6	9	6	21
24.	Waldete Arantes Coelho	Efetivo	Coord. Pedagógica	Especialista	4	3	0	7
25.	Nara Lacerda Carneiro	Efetivo	Coord. Pedagógica	Mestre	6	9	6	21

3.2 Equipe Acadêmica Responsável

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES	Nº DE PROFISSIONAIS	PROCESSO DE CAPACITAÇÃO
Coordenação do pólo presencial	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar cronograma de atividade dos tutores. • Organizar o ambiente e o material pedagógico. • Alimentar o fluxo de informação. • Dirimir dúvidas e conflitos no pólo. • Encaminhar as questões técnico-administrativas. • Executar o plano de avaliação. • Organizar os plantões dos tutores. 	03	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada, através das reuniões de avaliação.

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES	Nº DE PROFISSIONAIS	PROCESSO DE CAPACITAÇÃO
Professor Autor e Formador	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o material que será disponibilizado para os alunos utilizando mídias diversas. • Revisar o material propondo melhorias e apontando soluções para sua utilização mais eficaz. • Orientar os professores tutores na utilização do material elaborado. <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o processo de tutoria, orientando o professor tutor no desenvolvimento de habilidades e competências. • Avaliar e comentar os trabalhos dos tutores, estimulando a melhoria da sua atuação no processo. • Disponibilizar para tutores recursos suplementares ao material didático. • Orientar os alunos na construção de conhecimento via on-line. 	25	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação em serviço.

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES	Nº DE PROFISSIONAIS	PROCESSO DE CAPACITAÇÃO
Tutores	<ul style="list-style-type: none"> • Detectar os principais problemas dos alunos. • Familiarizar o aluno com a metodologia e material didático. • Auxiliar o aluno a superar dificuldades, orientando-o individualmente e/ou coletivamente. • Intermediar, quando necessário, as relações entre estudantes e a coordenação do curso. • Participar de reuniões, de diversos tipos de encontros e de decisões que possam afetar o seu trabalho. • Auxiliar o aluno a compreender as relações do estudo com seus interesses particulares e profissionais. • Implementar situações acolhedoras para que o aluno não se sinta “só” e superar possíveis momentos de angústia e ansiedade, evitando a desistência. • Proporcionar o uso correto dos recursos de mediação disponíveis. • Devolver as sistematizações da aprendizagem em tempo hábil. 	12	<ul style="list-style-type: none"> • Formação inicial. • Especialização em Formação de tutores a distância. • Capacitação em serviço

3.3 Concepção de tutoria

Formas de Tutoria

A ação tutorial pode ser desempenhada em contextos diversos, utilizando-se de diferentes formas de mediação. Neste projeto, definiu-se pela tutoria presencial e a distância.

Presencial

A tutoria presencial acontecerá em dois momentos: plantões tutoriais programados desde o início do curso e nos encontros que ocorrem de forma eventual.

Quando o aluno vai ao encontro do tutor, caracteriza-se uma tutoria presencial individual. De outra forma, no decorrer do curso, quando há a necessidade de reunir o grupo de alunos para atividades diversas, tem-se a tutoria presencial grupal.

a) Tutoria presencial individual:

Este tipo de tutoria tem como finalidades:

- Atender ao aluno em seus problemas pessoais que podem estar prejudicando o processo de ensino-aprendizagem;
- Motivar e orientar os alunos para que realizem as tarefas a partir de sua realidade pessoal.

b) Tutoria presencial grupal:

Momento ideal para integração entre todos os participantes do curso, envolvendo intercâmbio de experiências, confronto de idéias, estudos de textos, realização de avaliações, seminários, etc. É também uma boa ocasião para encontros de cunho cultural, reforçando laços de afetividade.

Além dos momentos de interação com o tutor presencial e as atividades grupais previstas no desenvolvimento das disciplinas, os alunos disporão de outros momentos presenciais:

Abertura do semestre letivo: momento de confraternização e espaço para apresentação do funcionamento do semestre que se inicia. Neste evento, os alunos serão apresentados aos professores das disciplinas e aos novos tutores, quando for o caso. Este momento também deverá ser aproveitado para conferências e seminários interessantes para o aprendizado dos alunos.

Atividades culturais e de cidadania: nos dias das avaliações presenciais dos alunos e dos seminários da disciplina Prática, poderão acontecer momentos de atividades culturais diversos. Também deverão ser planejadas atividades vivenciais e/ou *workshops* que estimulem nos alunos para a reflexão crítica com relação a suas práticas cotidianas.

A tutoria a distância

Será mediada pelos recursos tecnológicos disponíveis, cujo objetivo é superar os obstáculos espaço-temporais e facilitam a comunicação tutor-aluno e aluno-aluno num processo interativo utilizando as ferramentas síncronas e assíncronas, disponíveis no Ambiente Virtual do Curso de forma que favoreça o trabalho cooperativo e a comunicação todos-todos.

3.4 Requisitos para a função de tutor

A tutoria terá função orientadora, acadêmica e institucional, com papel de articulador da interação entre o professor formador e os alunos do programa, visando à superação de dificuldades e à motivação permanente dos envolvidos. Assim, os tutores deverão apresentar competências para trabalhar com grupos, orientar e estimular pessoas para os estudos. Serão selecionados entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior, com formação em Letras. Após seleção, serão trabalhadas habilidades necessárias à função, destacando-se:

- capacidade de aceitação;
- cordialidade;
- capacidade de escuta e de leitura;
- liderança;

- conhecimento acadêmico (domínio de conteúdo técnico-científico);
- dinamismo;
- flexibilidade;
- habilidade para estimular a busca de respostas pelo participante;
- domínio dos meios (formas de mediação);
- espírito de cooperação.

4. Projeto pedagógico do curso

4.1 Fundamentação teórica

A educação a distância tem características próprias que a fazem particular e distinta da modalidade presencial, tanto no seu enfoque, quanto nos seus objetivos, meios, métodos e estratégias.

Em princípio, é importante destacar a definição de educação a distância que fundamenta a proposta:

A educação a distância se baseia em um diálogo didático, mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente do docente, aprende de forma independente e cooperativa (GARCIA ARETIO, 2001, p. 41)¹.

Nesta definição, o autor resume o que considera características principais desta modalidade de ensino:

- a) a quase permanente distância professor e aluno no espaço e no tempo, salvaguardando-se que na variável tempo pode se produzir também uma interação síncrona.
- b) o estudo independente possibilita ao aluno controlar o tempo e o espaço, adotar determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, definir seus próprios percursos, atividades, tempo de avaliação, etc. Esses aspectos podem se complementar – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que favorecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa.
- c) a comunicação mediada, de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si far-se-á por diferentes recursos tecnológicos.
- d) “o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e mantém a unidade e a motivação do processo de aprendizagem, por meio da tutoria” (GARCIA ARETIO, idem, p. 40).

¹ GARCIA ARETIO, L. **La educación a distancia. De la Teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2001.

Assim, por suas características, a educação a distância supõe um tipo de ensino em que o foco didático está no aluno. Cada aluno deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

A separação física entre os sujeitos do ensino e da aprendizagem faz ressaltar a importância dos meios tecnológicos disponíveis para assegurar a aprendizagem. Os materiais e recursos didáticos e tecnológicos serão pensados e produzidos de acordo com as especificidades da educação a distância e da realidade do aluno para o qual está sendo elaborado.

O estudo autônomo da EAD não significa auto-aprendizagem isolada, mas aprendizagem acompanhada e compartilhada. As teorias de aprendizagem apontam para a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios da modalidade a distância é tornar viável o trabalho coletivo e cooperativo.

Assim, as tendências mais recentes em EAD vêm apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo como forma de dar resposta à concepção de aprendizagem apontada acima.

Apropriando-se de conceitos do lingüista russo Mikhail Bakhtin, esse projeto vê a linguagem como dimensão criadora, como um instrumento de construção e, portanto, uma possibilidade para o diálogo entre as diferentes vozes, para a negociação dos sentidos, para a construção coletiva do pensamento. Na perspectiva da polifonia:

não existe nem a primeira nem a última palavra, e não existem fronteiras para um contexto dialógico. (...) Em qualquer momento do diálogo existem as massas enormes e ilimitadas de sentidos esquecidos que serão recordados e reviverão em um contexto e num aspecto novo (Bakhtin, 1985, p. 223).²

² BAKHTIN, Mikhail. *Estética de la creación verbal*. Madrid: Siglo Veintiuno, 1985.

Nesse sentido, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação vem desempenhando papel fundamental e facilitadora desse processo.

A presença e disponibilidade do tutor/orientador devem ser importantes não somente como elemento motivador, mas também como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

É nesse sentido que no presente projeto pedagógico está sendo proposto um curso de graduação a distância, utilizando a comunicação via WEB - Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, vídeos, videoconferências e materiais impressos.

4.2 Objetivos

4.2.1 Objetivo Geral

- Graduar professores na Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas, na modalidade a distância, para atuarem na Educação Básica – séries finais do ensino fundamental e ensino médio.

4.2.2 Objetivos Específicos

Os licenciandos do curso deverão estar aptos a

- compreender os fatos da língua e da linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação destas aos problemas do ensino/aprendizagem da língua materna, envolvendo questões específicas relativas aos portadores de necessidades especiais.
- dominar conceitos lingüísticos e literários, por meio dos quais se desenvolva uma atitude investigativa que favoreça a construção contínua de conhecimento frente às novas linguagens e tecnologias.

- ampliar o repertório representativo de literatura em língua portuguesa, contemplando temáticas relacionadas às questões ambientais, sociais, políticas e culturais, de forma que desenvolva o domínio crítico do professor-aluno.
- refletir sobre a sua prática para redirecionar o planejamento das ações pedagógicas.
- trabalhar sistemática e contextualizadamente, temas que possibilitem refletir sobre questões interdisciplinares.

4.3 Perfil do profissional que se deseja formar

Baseando-se nas propostas de diretrizes curriculares para as licenciaturas em Letras, propõe-se que o profissional oriundo deste curso de graduação deverá apresentar um domínio dos conhecimentos pertinentes à área em questão para atuar como docente na educação básica, além de um perfil que o capacite a ter preparação adequada à transposição pedagógica do conhecimento.

Portanto, o perfil do profissional do Curso de Letras deve ser o de professor/pesquisador que tem:

- a) Competência intelectual - domínio de um repertório cultural e metalingüístico capaz de torná-lo apto a desempenhar as suas funções profissionais, tais como docência na educação básica, produtor e revisor de textos.
- b) Habilidades de articular seus conhecimentos com a realidade social, de compreender e produzir textos de gêneros diversos, com ênfase na modalidade culta da língua, de favorecer o domínio de conhecimentos lingüísticos e literários com aqueles com quem o professor trabalha, de contribuir com o aprender a pensar, a fazer, a criticar, a propor;
- c) Capacidade de percorrer o caminho da pesquisa, na produção de conhecimentos e na utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

4.4 Competências, atitudes e valores a desenvolver

- Planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em Língua Portuguesa e suas Literaturas nas diversas modalidades de ensino.
- Dominar processos que viabilizam a atuação docente na educação básica.
- Promover debates que priorizem as questões científicas e político-sociais.
- Socializar a produção do saber nos âmbitos educacionais e científicos, propiciando a reconstrução do conhecimento.
- Elaborar projetos disciplinares e interdisciplinares, socializando as experiências vivenciadas local e nacionalmente.
- Desmistificar idéias, pensamentos, atitudes não éticas que dificultam o processo de construção do saber.
- Respeitar e valorizar as diferenças sociais, individuais, gênero, credos e ideologias.
- Comprometer-se com seu desenvolvimento profissional constante, participando de suas entidades de classe e apoiando as lutas referentes à melhoria da qualidade educacional.
- Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para conhecimento Lingüístico.
- Ter domínio da sistematização, seleção e organização do material bibliográfico e didático básicos ao desempenho profissional.
- Produzir, criticar e mediar conhecimentos no ensino, na pesquisa ou em outras modalidades de atuação.
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos do ensino da Língua Portuguesa que constituirão o objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias dos diferentes níveis e modalidades da educação básica.
- Utilizar recursos das tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos para a formação técnico-científico-pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

- Atuar como agente participante crítico no desenvolvimento da política educacional.
- Abordar a língua em suas diversas variantes com suas peculiaridades fonológicas, morfológicas, sintáticas, lexicais, semânticas e pragmáticas.
- Interagir com diversos contextos multiculturais, promovendo intervenções científicas, técnicas e pedagógicas.
- Gerenciar seu próprio projeto de formação continuada promovendo uma reflexão sobre sua prática pedagógica e as realidades educacionais.
- Intervir interdisciplinarmente no ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, tendo como referência as propostas de ensino da Educação Básica.
- Situar o ensino de língua e literatura no contexto sócio-histórico, político e filosófico.
- Compreender a literatura como elemento construtor da identidade sócio-cultural das sociedades.
- Estabelecer relações entre textos literários de língua portuguesa nos diversos gêneros textuais, considerando as dimensões sócio-lingüísticas, ideológicas, histórico-culturais em obras eruditas e populares.
- Conhecer os fundamentos que norteiam a leitura e a escrita em contextos diversificados.
- Articular os conhecimentos do Latim e de História da Língua Portuguesa ao processo de evolução da Língua.
- Valorizar a leitura como fonte de informação e de acesso aos diferentes universos da literatura, tornando-os capazes de recorrer aos diversos materiais escritos.
- Refletir criticamente sobre seu papel de educador na sala de aula, na escola e na sociedade.
- Participar das propostas pedagógicas da escola de forma ética e consciente, considerando a dinâmica da sociedade e do mercado de trabalho.
- Exercer a docência numa perspectiva crítica que favoreça o processo de transformação social.

- Elaborar projetos que favoreçam a intervenção na realidade sócio-político-econômico-cultural do ensino de Língua Portuguesa.
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, como expressão de sentimentos, experiências, idéias e opiniões.
- Integrar os diversos saberes veiculados pela escola e pelo mundo, articulando-os criticamente.
- Ler de forma crítico-reflexiva as realidades sociais numa perspectiva de construção de uma sociedade democrática e ética.
- Expandir o uso da linguagem em diversas instâncias e utilizá-la com eficácia, produzindo textos orais e escritos, adequados aos objetivos a que se propõem.
- Produzir conhecimentos de forma interdisciplinar.
- Propor e utilizar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.
- Articular as atividades de ensino com as de pesquisa como uma das formas de intervenção na realidade.
- Utilizar os recursos da Língua com vistas à revisão de textos técnico-científicos pertinentes à realidade produtiva e econômica da região.
- Conhecer as diferentes modalidades e especificidades das linguagens verbal e não verbal, estabelecendo diálogos entre essas linguagens.
- Utilizar diferentes registros, inclusive os mais formais de variedade lingüística valorizados socialmente, sabendo adequá-los às circunstâncias da situação comunicativa de que participam.
- Acolher, interpretar e considerar as idéias de outrem, respeitando a diversidade de expressão.

4. 5. Organização Curricular

Tendo em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras e os Referenciais de Qualidade para EAD, propostos pela SEED/MEC, a concepção do currículo deste curso parte de alguns

pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos.

O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem. Compreende-se que ela é mais efetiva quando é significativa para o aluno, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais. Assim, a EAD possibilitará, através da democratização e o acesso ao saber escolarizado com a flexibilidade de espaço-tempo, o atendimento à demanda crescente da sociedade contemporânea, como uma forma de superação dos processos de exclusão social em direção a uma sociedade mais justa e solidária.

Ao utilizar a metodologia proposta para o ensino a distância, a formação desses professores ultrapassará a simples aquisição do conhecimento formal, oportunizando novas formas de aprendizagem com o ambiente virtual (Plataforma Moodle), diferentes mídias (Cd-rom, vídeo, TV, telefone, videoconferência, material impresso) e formas diferenciadas de avaliação.

A formação de professores que devam atuar em uma situação de aprendizagem com essas características deve necessariamente superar a dualidade teoria-prática, a relação professor-aluno e a utilização de multimeios de modo a possibilitar a superação do antigo dirigismo condutista e da simples transmissão de conhecimentos, sem o desenvolvimento da consciência e sem a prática da participação.

A integração dos conhecimentos será efetivada, em cada semestre letivo, através da dinâmica interdisciplinar conduzida pelas Práticas, como componentes curriculares, segundo os objetivos de estudo definidos, garantindo a teoria e a prática em todas as disciplinas, acrescidas das atividades científico-culturais, com o mínimo de 225 horas.

Uma característica significativa da proposta curricular, além do seu caráter de educação a distância, é o incentivo à reflexão sobre a realidade na qual o aluno

irá atuar como professor/agente de transformação social, tendo a preocupação com a formação da cidadania, na Educação Básica.

O Estágio Curricular, obrigatório em instituições de Ensino Fundamental e Médio, do curso de Letras, propõe ao aluno o contato com a realidade escolar contextualizada, oportunizando momentos de aprendizagem, de observação, reflexão, participação e intervenção profissional.

Na composição curricular, articulam-se conteúdos que buscarão a garantia de uma formação competente e comprometida com a criação de uma sociedade democrática, justa e humana. Por meio da integração entre os componentes curriculares e a realidade social próxima do mundo acadêmico é que também vai se estabelecer a relação entre a teoria e a prática. Essa estrutura proporcionará ainda a interação entre o conhecimento historicamente acumulado, o clássico com o novo, gerado no âmbito de pesquisas relevantes, que contribuirão para a formação de profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade menos desigual.

A composição curricular está embasada em fins e valores que orientam a ação humana, além da orientação político-filosófica, atendendo, também, a outras exigências básicas como:

- ter sempre presente a natureza da área de conhecimento e as relações entre teoria e prática;
- pensar a estrutura de cada disciplina do currículo e a interdisciplinaridade com base em núcleos temáticos claramente definidos;
- articular as disciplinas levando em consideração a importância teórico-prática de cada uma em relação aos núcleos temáticos básicos do curso e a consciência de responsabilidade social da Universidade de Pernambuco.

Assim pensada, a estrutura curricular do Curso de Língua Portuguesa e suas Literaturas resulta numa nova organização tanto no formato quanto na implantação de componentes. Isso vem assegurar o caráter de flexibilidade curricular, como um dos desafios que conduzem o Curso de Letras, de suas concepções e de suas políticas como um processo que alavanca transformações sociais e culturais evocadas de forma permanente pela dinâmica da história da humanidade.

MATRIZ CURRICULAR

Resolução CNE/CP1–2002/Art. 6º § 3º

ÂMBITOS DE FORMAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1. Cultura Geral e Profissional	Metodologia Científica	60
	Pesquisa Científica	60
	História da Língua Portuguesa	60
	Teoria Literária I	60
	Teoria Literária II	60
	Língua Latina	60
	Literatura Latina	60
	Estilística	60
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da educação	90
	Total	570
2. Conhecimento de Crianças, Adolescentes e Adultos	Psicologia Evolutiva	60
	Psicologia da Aprendizagem	60
	Fundamentos da Educação Especial	60
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
	Total	240
3. Dimensão Cultural, Social, Política e Econômica da Educação	Política, Educação e Cidadania	60
	Total	60
	Leitura e Produção de Texto	60
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
	Morfossintaxe I	60

4. Conteúdos Objetos de Ensino.	Morfossintaxe II	60
	Literatura Brasileira I	60
	Literatura Brasileira II	60
	Literatura Brasileira III	60
	Literatura Portuguesa I	60
	Literatura Portuguesa II	60
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	60
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	60
	Literatura infanto-juvenil	60
	Lingüística I	60
	Lingüística II	60
	Lingüística Textual	60
	Sociolingüística	60
	Semântica e Pragmática	60
	Análise do discurso	60
	Total	1080
5. Conhecimentos Pedagógicos	Planejamento e avaliação	60
	Tecnologias Aplicadas à Educação	60
	Didática Geral	60
	Total	240

O âmbito 6 – Conhecimentos advindos da Experiência – permeia todo o processo de formação.

Seqüência Curricular: Resolução CNE/CP1 – 2002/Art. 6º § 3º
MATRIZ ORGANIZADA DE ACORDO COM O ART. 1º DA RESOLUÇÃO
CNE/CP2 – 2002

Âmbito de formação	Componentes Curriculares	Carga Horária
1. Conteúdos Curriculares Científico- Culturais	Metodologia Científica	60
	Pesquisa Científica	60
	História da Língua Portuguesa	60
	Teoria Literária I	60
	Teoria Literária II	60
	Língua Latina	60
	Literatura Latina	60
	Estilística	60
	Literatura Portuguesa I	60
	Literatura Portuguesa II	60
	Análise do Discurso	60
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	60
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	60
	Psicologia Evolutiva	60
	Psicologia da Aprendizagem	60
	Fundamentos da Educação Especial	60
	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	90
	Política, Educação e Cidadania	60
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
	Morfossintaxe I	60
	Morfossintaxe II	60
	Literatura Brasileira I	60
	Literatura Brasileira II	60
	Literatura Brasileira III	60
Literatura Infanto-juvenil	60	
Leitura e Produção de Texto	60	
Sociolingüística	60	

	Lingüística I	60
	Lingüística II	60
	Lingüística Textual	60
	Semântica e Pragmática	60
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
	Planejamento e Avaliação	60
	Tecnologias Aplicadas à Educação	60
	Didática Geral	60
	Subtotal	2130

Âmbito de formação	Componentes Curriculares	Carga Horária
2. Prática como Componente Curricular	Prática I – Papel Social da Escola	30
	Prática II – Leitura e Produção em Diferentes Gêneros Textuais	30
	Prática III – Gramáticas da Língua Portuguesa	60
	Prática IV – Língua e Linguagem como Patrimônio Cultural	60
	Prática V – O Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Nível Fundamental	60
	Prática VI – O Ensino de Língua e suas Variedades no Cotidiano Escolar	60
	Prática VII – O Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Nível Médio	60
	Prática VIII – O Ensino-aprendizagem da Literatura nos Níveis Fundamental e Médio	60
	Subtotal	420

Âmbito de formação	Componentes Curriculares	Carga Horária
3. Estágio Supervisionado como componente curricular	Estágio Supervisionado – I	90
	Estágio Supervisionado – II	90
	Estágio Supervisionado – III	120
	Estágio Supervisionado – IV	120
	Subtotal	420

	Âmbitos da formação	Carga Horária
4. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	I - Cultura Geral e Profissional	30 horas
	II - Conhecimento de Crianças, Adolescentes e Adultos	30 horas
	III - Dimensão Cultural, Social, Política e Econômica da Educação	60 horas
	IV - Conteúdos Objetos de Ensino	15 horas
	V - Conhecimentos Pedagógicos	60 horas
	VI - Conhecimentos Advindo da Experiência	30 horas
	Subtotal	225

	Linhas de pesquisa	Carga Horária
5. Trabalho de conclusão de curso	1. Papel social da escola	
	2. O ensino de Língua Portuguesa na escola	
	3. Leitura e produção de texto na escola	
	4. Variação lingüística	
	5. Literatura, arte e cultura	
	Total	60

SEQÜÊNCIA CURRICULAR
RESOLUÇÃO CNE/CP1- 2002/ART. 6º § 3º

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	CH
1º	Fundamentos Sócio-Filosóficos da educação	90
	Tecnologias Aplicadas à Educação	60
	História da Língua Portuguesa	60
	Leitura e Produção de Texto	60
	Metodologia Científica	60
	Prática I – Papel Social da Escola	30
	TOTAL	360
2º	Língua Latina	60
	Teoria Literária I	60
	Lingüística Textual	60
	Literatura Portuguesa I	60
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60
	Prática II – Leitura e Produção em Diferentes Gêneros Textuais	30
	TOTAL	330
3º	Morfossintaxe I	60
	Teoria Literária II	60
	Literatura Portuguesa II	60
	Literatura Latina	60
	Lingüística I	60
	Prática III – Gramáticas da Língua Portuguesa	60
	TOTAL	360
	Morfossintaxe II	60
	Literatura Brasileira I	60
	Lingüística II	60

4º	Psicologia Evolutiva	60
	Didática Geral	60
	Prática IV – Língua e Linguagem como Patrimônio Cultural	60
	TOTAL	360
5º	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	60
	Fundamentos da Educação Especial	60
	Literatura Brasileira II	60
	Psicologia da Aprendizagem	60
	Planejamento e Avaliação	60
	Prática V – O Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Nível Fundamental	60
	Estágio Supervisionado I	90
	Total	450
6º	Semântica e Pragmática	60
	Literatura Brasileira III	60
	Sociolingüística	60
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	60
	Pesquisa Científica	60
	Prática VI – O Ensino da Língua e suas Variedades no Cotidiano Escolar.	60
	Estágio Supervisionado II	90
	Total	450
7º	Análise do Discurso	60
	Política, Educação e Cidadania	60
	Literatura Infanto-juvenil	60
	Prática VII – O Ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Nível Médio	60
	Estágio Supervisionado III	120
	Total	360

8º	Estilística	60
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
	Prática VIII – O Ensino-aprendizagem da Literatura nos Níveis Fundamental e Médio	60
	Estágio Supervisionado IV	120
	Total	300

Distribuição da Carga Horária do Curso:

Atividades	Carga Horária
Conteúdos Científico-Culturais	2130
Prática	420
Estágio Supervisionado	420
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	225
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Carga Horária Total	3255

EMENTÁRIO

I - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

Carga Horária Semestral: **90 h/a**

EMENTA

Perspectivas filosóficas e sociológicas da educação. Questões sócio-filosóficas da educação brasileira e regional. Educação e sociedade: reflexão, interpretação e conceitos. O papel da educação na formação do sujeito crítico-transformador. Experiência de reflexão sobre a função social da escola como agência de letramento.

REFERÊNCIAS

- ANHEIM, K. **Introdução à Sociologia da educação**. São Paulo: Cultrix, 1965.
- CARNOY, Martin. Educação, Economia e Estado. In: **Base e superestrutura: relações e mediações**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.
- COMPARATO, F. Konder. **Educação, Estado e Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978.
- GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.
- GOMES, Cândido. **Educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.
- LOWY, Michael. **Ideologia e Ciência Social: Elementos para uma análise Marxista**. São Paulo: Cortez, s.d.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.
- PAVIANI, Jayme. **Problemas da Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1991.

I - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Tecnologias: conceitos, históricos e aplicabilidade. Ferramentas tecnológicas na educação. Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA. Aprendizagem cooperativa e colaborativa

REFERÊNCIAS

- ANTONY, G; CORREIA, A. A. Educação Hipertextual: diversidade e interação com materiais didáticos. In: MORAES, R. A ; FIORENTINI, L. M. R (org) Linguagens e Interatividade na Educação a Distância. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.
- ALMEIDA, Fernando J. **Educação e Informática: os computadores na escola.** São Paulo: Cortez, 1987.
- COUTINHO, M. A Internet como Ferramenta de Ensino. In: **Revista Linhas Críticas.** Universidade de Brasília, UNB. Vol. 8, nº 8, Jan-Jul 2000. p. 55-69.
- FRUTOS, M.B. Comunicação global e aprendizagem: usos da internet nos meios educativos. In: SANCHO, J.M. (Org.) **Para uma Tecnologia Educacional.** Porto Alegre, RS: ArtMed, 1998.
- CYSNEIROS, Paulo G. **Novas Tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** IX ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Águas de Lindóia, São Paulo, 4 a 8 de maio de 1998. Anais II, vol. 1/1, pp. 199-216. 1998
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993
- MEC/SEED. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação à Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação.** Brasília, 06/nov/96.
- MEC/SEED. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação à Distância. **Informática e formação de professores.** Brasília, 2000.
- SANCHO. J ; Hernandez, F. **Tecnologias para Transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed. 2006.

I - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Origem; histórico; evolução; formação; estrutura da Língua Portuguesa. O português vernáculo do Brasil. As origens do português popular brasileiro. Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa. Origem crioula do português brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARVALHO, Dolores Garcia. **Gramática Histórica: para o segundo grau e vestibulares**. São Paulo: Ática, 1984.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 1980.
- CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: FAE, 1986.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- GOULART, Audemaro Taranto & SILVA, Oscar Vieira da. **Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura**. Ed. Do Brasil, 1974.
- LEITE DE VASCONCELOS, J. P. de M. **Esquisse d' une dialectologie portugaise**. Lisboa: Centro de estudos Filosóficos, 1970.
- MELO, G. C. de **A língua no Brasil**. Rio de Janeiro: Agir, 1946.
- RODRIGUES, J. H. **A vitória da língua portuguesa no Brasil colonial**. Humanidades. 1.4: 21-41. jul/set.
- SILVA, Gustavo Adolfo P. da. **Estruturas sintáticas do português**. Petrópolis: Vozes, 1983.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 2. ed. trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

I - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Concepções e estratégias de leitura e de produção textual. Linguagem, interação e enunciação. Considerações sobre o texto e o discurso. Linguagem e argumentação. Produção de gêneros textuais. Estratégias de planejamento do texto escrito. Aquisição de conceitos relativos à escrita. A concepção de língua, leitura e escrita do professor e sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- Brito, Eliana Vianna (org). et al. **PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula**, São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2003.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.
- FARACO, Carlos A. ; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos: Língua Portuguesa para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.
- FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. **Para entender o texto**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MUGRABI, Edivanda. **A pedagogia do texto e o ensino-aprendizagem de línguas**. Vitória-ES, IDEA, 2002.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. **A leitura e os leitores**. Campinas-SP: Pontes, 1998.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever texto**. São Paulo: Globo, 1998.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. **Elementos da pedagogia do texto**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- SOARES, Magda. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.

I - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Conhecimento e saber: conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Principais abordagens metodológicas. Leitura analítica. Documentação, anotações e fichamentos. Organização do trabalho acadêmico. Normas da ABNT. Noções gerais sobre pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria José P. M. ; SILVA, Henrique C. da. **Linguagens, leituras e ensino de ciências**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber**. 7 ed.- São Paulo, Papyrus, 1998.
- FRANÇA, Júnia Lessa (org.). **Manual para normalização de publicação técnico-científica**. 6 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed.- São Paulo: Atlas, 1991.
- SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia Científica: a Construção do Conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- HÜHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica** — Caderno de textos e técnicas. 5 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Sobrevivência Universitária**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

I - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA I – PAPEL SOCIAL DA ESCOLA**

Carga Horária Semestral: **30 h/a**

EMENTA

Desenvolver formas de reflexão e intervenção, a partir da compreensão dos aspectos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais que configuram a realidade e o papel da escola.

REFERÊNCIAS

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e Contradição**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**: um estudo introdutório. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental – língua estrangeira. Brasília:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1986.

_____, **Escola e Democracia**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995. (Coleção polêmicas do Nosso Tempo, vol. 05).

Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Vol. 40).

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1988.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1996.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1984.

II - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LÍNGUA LATINA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Importância do Latim no curso de Letras. Origem e história do Latim. Pronúncia e regras básicas. Primeira e Segunda declinações. Regras de concordância. Tradução de orações e textos.

REFERÊNCIAS

- ALMENDRA, Maria Ana ; FIGUEIREDO, José Nunes de. **Compêndio de gramática latina**. Lisboa: Porto Editora, 1976.
- BERGE, Damião. **Ars latina** - curso prático da língua latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 1958.
- FIGUEIREDO, José Nunes de. **Compêndio de gramática latina**. Lisboa: Porto Editora, 1977.
- FONTANA, Dino F. **Curso de latim**. São Paul: Saraiva, 1984.
- RAGON, E. **Gramática latina**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1947.
- REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**: introdução ao latim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.
- RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 1954.
- _____. **Não perca seu latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- UR, Penny, **A Course in Language Teaching**. Cambridge:Cambridge University Press,1996.

II - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **TEORIA LITERÁRIA I**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Os conceitos de arte, mimese e literatura. Literatura e demais formas de arte. Especificidade do texto literário. Estudo da poética e seus aspectos históricos formais. Poesia e poema. A função poética. Gêneros literários. A prosa. Dialogismo e intertextualidade. Estudo da narrativa ficcional em seus aspectos históricos e formais. Análise literária.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Victor Emanuel. **Teoria da literatura**. S. Paulo: Martins Fontes, 1976.
- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. S. Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. S. Paulo: EDUSP, 1993.
- CASTAGNINI, Raul. **Análise literária**. S. Paulo: Mestre Ju, 1971.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária – uma introdução**. S. Paulo: Beca, 1999.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **O texto literário: teoria e aplicação**. S. Paulo: Duas Cidades, 1983.
- GOGOL, N. V. "O capote". In: GOGOL, N. V. & TURGUENIEFF, Ivã. **Novelas Russas**. S. Paulo: Melhoramentos, s.d.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons, Ritmos**. S. Paulo: Ática, 2005.
- KAFKA, Franz. **Metamorfose**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- KUPSTAS, Márcia & CAMPOS, M. T. A. **Literatura, Arte & Cultura**. S. Paulo: Ática, 1988.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura?** S. Paulo: Brasiliense, 1982. (Col. Primeiros Passos).
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, crítica e escritura**. S. Paulo: Ática, 1993.
- SILVA, Victor Manuel Aguiar. **Teoria da literatura**. S. Paulo: Martins Fontes, 1976.
- SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. S. Paulo: Ática, 1999.
- TZVETAN, T. **As estruturas narrativas**. S. Paulo: Perspectiva, 1969.
- WELLEK, R & WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Trad. Luis Carlos Borges. S. Paulo: Martins Fontes, 2003.

II - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LINGÜÍSTICA TEXTUAL**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Prática de leitura, interpretação, produção e análise de textos. Origem e objeto de estudo da Lingüística Textual. Discurso e argumentação. Coesão e coerência textuais: conceito, características, condições de produções, marcas lingüísticas. Gramática e teoria do texto.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, L. K. **Coesão e coerência em narrativas escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fonte, 1991.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- Fávero, Leonor Lopes, KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Lingüística Textual: introdução**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo, Ática, 1995.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo, Contexto, 1991.
- _____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.
- _____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez, 1996.
- _____. **Texto e coerência**. São Paulo, Cortez, 1999.
- _____. e TRAVAGLIA, Luís Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1998.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Lingüística textual: o que é e como se faz**. Recife: UFPE, 1983.

II - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURA PORTUGUESA I**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Manifestações Literárias em Portugal dos Séculos XII a XIX: autores mais representativos e suas principais obras.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Benjamim Abdala ; PASCHOALIN, M. Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____ **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980

_____ **Fernando Pessoa: o espelho e a esfinge**. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____ **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980

RODRIGUES, Medina (org) **Literatura Portuguesa** São Paulo: Ática, 1994.

SARAIVA, Antonio José ; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora.

AYALA, Walmir. Fernando Pessoa: **Antologia de estética** – teoria e Crítica Literária. Rio de Janeiro: Ediouro.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Viagem a Literatura Portuguesa Contemporânea**. Editora Nórdica.

II - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Estudo reflexivo-descritivo da Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. Aspectos fonéticos da língua. Análise fonológica. Processos distintivos. Processos morfofonológicos e estilísticos. Variação lingüística. Aspectos da fonologia sincrônica e diacrônica.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**. Campinas-SP, Pontes, 1997.
- CALLOU, Dinah ; LEITE, Yone. **Iniciação à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 21. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1970,
- _____. **Manual de expressão oral e escrita**. 18ª. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1986.
- CASTILHO, Ataliba T. **A língua falada no ensino de Português**. São Paulo, Contexto, 1998.
- COUTO, Hildo Honório do. **Fonologia e Fonologia do Português**. Brasília: Thesaurus.
- CUNHA, Celso ; CINTRA, L. F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- LAPA, M. F. RODRIGUES. **Estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1973.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

II - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA II – LEITURA E PRODUÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

Carga Horária Semestral: **30 h/a**

EMENTA

Elaboração de projeto e execução de pesquisa sobre o ensino de leitura e produção textual no cotidiano escolar. Relação entre os diversos gêneros textuais, aspectos ideológicos e condições de produção. Estruturação do relatório de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitecc, 1992.

CORACINI, Maria José. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas-SP: Mercado de Letras-ALB.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: S. Paulo.

_____. **Oficina de leitura**: teoria & prática. Campinas - SP: Pontes.

KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1997.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e seu funcionamento**. Campinas/SP: Pontes.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática de 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

III - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **MORFOSSINTAXE I**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Caracterização dos campos da morfologia e da sintaxe. Princípios da análise mórfica (sintaxe da palavra). Processos de formação de palavras: abordagem tradicional e abordagem inovadora. Critérios de classificação das palavras: morfológicas, sintáticas e semânticas. Classes gramaticais: definição e funcionamento textual-discursivo.

REFERÊNCIAS

- Brito, Eliana Vianna (org). et al. **PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula**, São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2003.
- CARVALHO, Nelly. **A palavra é**. Recife-Pe: Líber, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça e SILVA, Cecília P. de Souza. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. São Paulo: Cortez, 1998, 8 ed.
- LAROCCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do Português**. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2003.
- CUNHA, Celso ; CINTRA, L.F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- MATTOSO CÂMARA Jr. Joaquim. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1992, 21 ed.
- MURRIE. Zuleika de Felice (org.) et al. **O Ensino de Português – do primeiro grau à universidade**. São Paulo, Contexto, 1998.
- ROCHA, Luís Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas de Português**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- 1995.
- TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

III - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **TEORIA LITERÁRIA II**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Estudo sobre o conto. O fantástico na literatura. Literatura e Psicanálise. Literatura Comparada. Análise do discurso literário. Análise comparativa entre literaturas de países distintos. Diversidade cultural. A questão da identidade: mestiçagem, hibridismo e transculturação.

REFERÊNCIAS

- BELLEMIN-NOËL, Jean. **Psicanálise e Literatura**. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini. S. Paulo: Cultrix, 1978.
- BORGES, Jorge L. "As ruínas circulares". In: **Ficções**. Trad. Carlos Nejar. S. Paulo: Globo. 1995.
- CARVALHAL, Tânia F. **Literatura comparada**. S. Paulo: Ática, 1998.
- CASTAGNINI, Raul. **Análise literária**. S. Paulo: Mestre Ju, 1971.
- CORTÁZAR, Julio. "Casa tomada". In: **Bestiário**. . Paulo: Exped, 1977.
- _____. **Valise de cronópio**. S. Paulo: Perspectiva.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária – uma introdução**. S. Paulo: Beca, 1999.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **O texto literário: teoria e aplicação**. S. Paulo: Duas Cidades, 1983.
- GOTLIB, Nádia B. **Teoria do conto**. S. Paulo: Ática, 1995.
- KUPSTAS, Márcia ; CAMPOS, M. T. A. **Literatura, Arte & Cultura**. S. Paulo: Ática, 1988.
- POE, Edgar Allan. **O escaravelho de ouro e outras histórias**. Trad. José Rubens Siqueira. S. Paulo: Ática, 1995.
- RAMA, Angel. "Os processos de transculturação na narrativa latino-americana". In: AGUIAR F. ; VASCONCELOS, Sandra G. T. (Org.). **Angel Rama. Literatura e cultura na América Latina**. S. Paulo: EDUSP, 2001.
- TZVETAN, T. **As estruturas narrativas**. S. Paulo: Perspectiva, 1969.
- _____. **Introdução à literatura fantástica**. S. Paulo: Perspectiva, 1992.
- WELLEK, R. ; WARREN, A. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Trad. Luis Carlos Borges. S. Paulo: Martins Fontes, 2003.

III - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURA PORTUGUESA II**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Manifestações Literárias em Portugal da metade do século XIX a atualidade. Autores mais representativos e suas principais obras.

REFERÊNCIAS

AYALA, Walmir. **Fernando Pessoa**: Antologia de estética – teoria e Crítica Literária. Rio de Janeiro: Ediouro.

JÚNIOR, Benjamim Abdala e PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1982.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Viagem à Literatura Portuguesa Contemporânea**. Editora Nórdica.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa Através de Textos**. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. **Fernando Pessoa**: o espelho e a esfinge. São Paulo: Cultrix, 1999.

RODRIGUES, Medina (org). **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

III - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURA LATINA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

História da Literatura. Vida privada dos Romanos. Usos, costumes, família, educação em Roma, religião politeísta. Períodos da Literatura Latina, estilo, obras e gêneros literários. Sentenças latinas, provérbios e fábulas.

REFERÊNCIAS

- ALMENDRA, Maria Ana e FIGUEIREDO, José Nunes de – **Compêndio de gramática latina**. Lisboa: Porto Editora, 1976.
- BERGE, Damião. **Ars latina** - curso prático da língua latina. Petrópolis, Vozes, 1958.
- COMBA, P. Júlio. **Programa de latim**. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1984.
- FIQUEIREDO, José Nunes de. **Compêndio de gramática latina**. Lisboa: Porto Editora, 1977.
- FONTANA, Dino F. **Curso de latim**. São Paulo: Saraiva, 1984.
- RAGON, E. **Gramática latina**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1947.
- REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**: introdução ao latim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.
- RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 1954.
- _____. **Não perca seu latim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- UR, Penny, **A Course in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

III - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LÍNGUÍSTICA I**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Estudo da ciência da linguagem: suas proposições teóricas, abrangência e alcance de suas possíveis aplicações. Percurso da concepção clássica de língua à teoria do signo. O legado de Ferdinand Saussure e de Chomsky para os atuais estudos e métodos de ensino de língua. Linguagem e linguagem escrita. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Emile. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas, São Paulo, Pontes.
- _____. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas, São Paulo, Pontes.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Princípios da lingüística geral**. Rio, Padrão.
- CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro, Ed. Rio.
- KRISTEVA, Julia. **História da linguagem**. Trad. Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.
- LOPES, Eduard. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo, Cultrix.
- LYONS, John. **Língua(gem) e lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. São Paulo, Cultrix.
- WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Lingüística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

III - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA III – GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

O lugar das gramáticas no ensino da língua portuguesa. Diferentes concepções de gramática. Gramática e textualidade. Elaboração de Proposta de Ensino das gramáticas em seus diferentes níveis.

REFERÊNCIAS

- FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo: Ática, 1989.
- ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____; SILVA, Maria Cecília P. de Souza. **Lingüística Aplicada ao Português: Sintaxe**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A Estrutura Morfo-Sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- PERINI, Mário A. **Sintaxe Portuguesa: Metodologia e Funções**. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. **Gramática Descritiva do Português**. 2. ed. São Paulo : Ática, 1996.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática – Ensino Plural**. São Paulo: Cortez, 2003.
- TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º. e 2º. graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

IV - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **MORFOSSINTAXE II**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Estudo reflexivo da Língua Portuguesa: gramática da frase, da oração e do texto, objeto da sintaxe, relações sintáticas e meios de expressão dessas relações. Grupos de palavras e elementos frásicos. Ordem dos termos na oração. Frases compostas e frases conjuntamente referentes. Sistemas de correspondência. Flexibilidade sintática da língua.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro, Padrão, 1985.
- _____. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo, Editora Nacional, 1987.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 21. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992,
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. (FU). São Paulo, Ática, 1988.
- CUNHA, Celso ; CINTRA, L.F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- KOCH, Ingedore Villaça ; SILVA, Cecília P. de Souza. **Linguística Aplicada ao Português: sintaxe**. São Paulo, Cortez, 1998.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português**. São Paulo, Pioneira, 1987.
- PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do Português**. 2. ed. São Paulo. Ática, 1996.

IV - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURA BRASILEIRA I**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Estudo da Literatura brasileira. Da era colonial ao romantismo (poema e prosa). Análise de obras fundamentais, tendo em vista os aspectos formal, histórico social. Prática de produção literária.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

_____. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Trad. Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CANDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 7. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. v. 3.

_____. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 7ed. São Paulo: Nacional, 1985.

_____. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.

CANDIDO, Antônio ; CASTELO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira história e antologia: das origens ao realismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

CHIAPPINI, Ligia ; AGUIAR, Flávio de. (Orgs.) **Literatura e história na América Latina**. 2. ed. São Paulo: USP, 2001.

COUTINHO, Afrânio (Org.) **A literatura no Brasil: Generalidades**. 4. ed. São Paulo: Global, 1997. v. 1.

IV - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LINGUÍSTICA II**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Teoria da enunciação. O papel da linguagem no conhecimento da realidade. Concepções de língua e linguagem. Bakhtin e suas contribuições para a teoria da linguagem. A sala de aula Bakhtiniana. Linguagem na perspectiva interacionista.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas, São Paulo, Pontes.

_____. **Problemas de lingüística geral II**. Campinas, São Paulo, Pontes.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.

BRAIT, Beth. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas-SP: Ed. UNICAMP, 1997.

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Princípios da lingüística geral**. Rio: Padrão.

CORACINI, Maria José. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

FARACO, Carlos Alberto. (Org.) **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba-PR: Ed. UFPR, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas-SP, Mercado das Letas, 1996.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LOPES, Eduard. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. v. 3 São Paulo: Cortez, 2004.

IV - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PSICOLOGIA EVOLUTIVA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Desenvolvimento psicológico: conceitos e teorias. Fatores fundamentais do desenvolvimento. Estudo das características do desenvolvimento em diferentes fases da vida escolar.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Célia S. G. **Pontos da Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1986.
- BOCK, Ana Maria Bahia, FURTADO, Odair, Teixeira, Maria de Lourdes. **Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 1989.
- GESELL, Arnold. **A criança do zero aos cinco anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- MUSSEN L. Paul H. e outros. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. 7. ed. São Paulo: HABRA, 2001.
- RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. **Teoria do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981 vv I, II, III e IV.

IV - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **DIDÁTICA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Didática – concepção, histórico, fundamentos; organização do trabalho pedagógico na escola básica; tendências pedagógicas da educação brasileira; planejamento e avaliação do ensino – aprendizagem; abordagens interativas mediadas pela tecnologia educacional.

REFERÊNCIAS

- AYRES, Antonio Tadeu. **Prática Pedagógica Competente**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- CANDAU, Vera. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- GHIRALDELLI, JR., Paulo. **Didática e Teorias Educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FAZENDA, Ivani (org) **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1996.
- MORAN. J. M; MAZETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro. **Pedagogia Crítica: uma metodologia na construção do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- SANCHO, j; HERNÁNDEZ. F. et al **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SACRISTAN, J. Gimeno; GOMES, A. J. Perez. **Compreender e Transformar o ensino**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

IV - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA IV – LÍNGUA E LINGUAGEM COMO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Língua como elemento de identidade nacional, como instrumento de poder e dominação de pessoas e povos. Língua e linguagem na construção da comunicação pessoal/social e as interrelações entre pessoas e sociedades. Língua e linguagem como instrumento de produção e como veículo de disseminação e de acesso ao conhecimento. Língua como sistema resultante de questões sociais, históricas, estruturais e ideológicas. Linguagem como um conjunto de práticas sociointeracionais, condições de produção e usos na construção do sentido. Leitura – contribuições à formação de leitores competentes e de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a transformação social.

REFERÊNCIAS

- BACKTHIN**, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Annablume, 2002.
- CABRAL, Loni Grimn, GORSKI, Edair (org.). **Lingüística e Ensino**: reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis: Insular, 1998.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **Professor-leitor, aluno-autor**: reflexões sobre avaliação do texto escolar. Belo Horizonte: CEALE – Formato (UFMG)
- FARACO, Carlos Alberto. **Português**: língua e cultura. Curitiba: Base, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli; LAJOLO, Marisa; Ianni, Octavio. **Sociedade e linguagem**. Campinas: UNICAMP, 1997.
- PEREIRA, Maria T. G. (org.). **Língua e linguagem em questão**. Rio de Janeiro: UERJ, 1997.
- SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa**: uma abordagem pragmática. 2. ed. São Paulo, Papyrus, 1995.
- VALENTE, André (Org.). **Aulas de Português**: perspectivas inovadoras. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

V – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

A discussão sobre a identidade nacional: mestiçagem, hibridismo e transculturação. A questão da diáspora. Colonialismo e pós-colonialismo. Resistência cultural. Influências. Ideologia e política na literatura de Angola. A formação do romance Angolano.

REFERÊNCIAS

ABDALA Jr. Benjamin. **Fronteiras múltiplas, identidades plurais**. São Paulo: Senac, 2002.

_____. **Margens da cultura**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

_____. **De vôos em ilhas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

_____. **Incertas relações**. São Paulo: Senac, 2003.

ANDERSON, B. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tania. **Literatura em movimento**. São Paulo: Artes e Ciências, 2003.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tania. (Org.). **Marcas da diferença**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

CHAVES, Rita et all. **Brasil África**. Como se o mar fosse mentira. São Paulo: UNESP, 2007.

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Uma perspectiva do romance colonial vs literaturas africanas: o discurso no percurso africano**. Lisboa: Plátano, 1989.

LIMA, I.P. de. "Em busca de uma nova pátria: o romance de Portugal e de Angola após a independência." In: **Via Atlântica**. Revista da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo: USP, 1: 128-141, 1997.

MACEDO, H. **Partes de África**. Lisboa: Presença, 1991.

MEMMY, A. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MOURALIS, B. **As contraliteraturas**. Lisboa: Almedina, 1982.
PEPETELA. **A geração da utopia**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
_____. **A gloriosa família**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SAID, E. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1996.
SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança**. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.
_____. **A manilha e o libambo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
VIEIRA, José Luandino. **Luuanda**. Lisboa: Caminho, 2004.
_____. **A vida verdadeira de Domingos Xavier**. Lisboa: Ed. 70, 1988.

V – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Evolução histórica da Educação Especial, política nacional, abordagens de ensino, metodologias específicas para o trabalho com educação especial, observando-se o desenvolvimento atípico de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais e suas possibilidades educacionais numa escola inclusiva.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Eulália. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FONSECA, Vítor da, **Educação Especial**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GOES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem surdez e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

JANNUZZI, Gilberta. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. Departamento de Educação Especial. **Textos de Apoio à prática pedagógica de Educação Especial**. Recife, 1994.

_____. Secretaria de Educação. Diretoria Executiva de Educação Especial. **A discriminação em questão**. Recife, 2000.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RODHDE, Luis Augusto P. e BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão: Abordagens socioantropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

V – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURA BRASILEIRA II**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Estudo da literatura brasileira: Realismo/Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo e Pré-modernismo. Análise de obras fundamentais, tendo em vista o aspecto formal, histórico e social. Prática de produção literária.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Afrânio (org). **A literatura no Brasil: Generalidades**, v.1. 4. ed. São Paulo: Global, 1997.

_____ (org). **A literatura no Brasil: Era realista**, v.3. 4. ed. São Paulo: Global, 1997.

_____ (org). **A literatura no Brasil: Era modernista**, v.5. 4. ed. São Paulo: Global, 1997.

_____ (org). **A literatura no Brasil: Relações e Perspectivas**, v. 6. 4. ed. São Paulo: Global, 1997.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio ed., 1979.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura brasileira**, v.3: Realismo. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**, v. 4: Simbolismo. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

V – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Importância, conceitos, características e tipos de aprendizagem. Perspectivas teóricas da aprendizagem. Fatores que interferem na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, s.d.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 30.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, s.d.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Lê, 1999.
- JOSE, Elizabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, s.d.
- BIGGE, Moris L. **Teorias da Aprendizagem para professores**. São Paulo: EPU, s.d.
- DROVET, Ruth C. da R. **Distúrbios de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.
- PAIN, Sara. **Diagnostico e tratamento dos problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1989.

V – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Reflexão sobre as etapas do planejamento pedagógico; elaboração dos objetivos; elementos constituintes do planejamento; avaliação da Aprendizagem – enfoques teóricos; avaliação da aprendizagem e projetos pedagógicos; a questão do erro na aprendizagem; fracasso/sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

- BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas (org.). *Avaliação: Políticas e Práticas*. São Paulo: Papyrus, 2000.
- CAUNDAU, V. M. (Org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000. 259p.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- GANDINI. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola. 1992.
- MARCONDES, Maria Inês. **O papel pedagógico político do professor: dimensão de uma prática reflexiva**. Brasília: Revista de Educação AEC, ano 26, nº 104, jul/set 1997.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. 122p.
- PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 90p.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2.ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 1998.
- _____. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 1998.
- VEIGA. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Campinas: Papyrus, 1995.

V – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA V – O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO NÍVEL FUNDAMENTAL**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

O ensino da língua e sua inter-relação com o cotidiano escolar. O fazer pedagógico do professor de Língua Portuguesa no nível fundamental: conexão com variados aspectos da experiência sócio-cultural do aluno. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Temas transversais.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão. Questões da nossa época. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BASTO, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa**: história, perspectiva, ensino. São Paulo: 1998.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática**: Opressão? Liberdade? 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais: ética. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente: saúde. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural: orientação sexual. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas-SP: Mercado de Letras-ALB.
- VALENTE, André. (Org) **Aulas de português**: perspectivas inovadoras. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

V – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Carga Horária Semestral: **90 h/a**

EMENTA

Regência em turma de Ensino Fundamental (5ª e 6ª séries ou ciclo de estudo equivalente). Conhecimento da realidade escolar e pedagógica. Elaboração do plano de estágio. Elaboração do relatório de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades**. Construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001 / Pensamento e ação no magistério.
- BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. Ano CXXXIV, n.248, 23 dez, 1996.
- BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro. DP & A editora, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- REFERÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília. A Secretaria, 1999.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VI – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Semântica da palavra, do texto e do discurso. Campos semânticos. Sinonímia, antonímia e polissemia. Processos metafórico e metonímico. A semântica do enunciado e da enunciação. Sentido e referência. Semântica e pragmática. Pragmática: conceitos básicos. Austin e a teoria dos Atos de fala.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Trad. Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas: 199.
- Grice, H. P. "Logic and conversation". In: P. Cole & J. Morgan (eds.) **Syntax and semantics**. New York: Academic Press, 1985.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 19887.
- LOBATO, M. L. P. (Org.) **A Semântica na lingüística moderna**. O léxico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- LYONS, John. **Semântica I**. Porto: Editorial Presença, 1977.
- KEMPSON, Ruth. **Teoria semântica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à Semântica**. 4. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Org.). **Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras**. vol. 2 São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, Roberta Pires. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- Parret, H. **Enunciação e pragmática**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.
- Searle, J. **Speech acts**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

VI - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURA BRASILEIRA III**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Estudo da Literatura Brasileira. Modernismo (poesia e prosa) e tendências contemporâneas. Análise de obras fundamentais, tendo em vista o aspecto formal, histórico e social. Prática de produção literária.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

LUCAS, Fábio. **Literatura e comunicação na era da eletrônica**. São Paulo: Cortez, 2001.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: Modernismo**, v. 5: 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

PAZ, Octavio. **Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

PETERSON, Michel (org.). **As armas do texto: a literatura e a resistência da literatura**. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 2000.

VI - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **SOCIOLINGÜÍSTICA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

A relação entre linguagem e sociedade. Concepção social da língua. Aspectos sócio-culturais da linguagem: variação lingüística, norma padrão e ensino de língua. Comportamentos e atitudes: o preconceito lingüístico. Diferença/deficiência lingüística. Enfoque epistemológico dos conteúdos. Planejamento do ensino. Metodologia e recursos didático-pedagógicos. Avaliação de competências. Práticas sobre variação lingüística e o cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, MARCOS. **O preconceito lingüístico**. São Paulo: Loyola.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BRAIT, Beth. (Org.) **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas-SP: Ed. UNICAMP, 1997.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.
- CORACINI, Maria José. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.
- ELIAS, Sílvio. **Sociolingüística**. Rio de Janeiro: Padrão, 1987.
- PRETI, Dino. **Sociolingüística: os níveis da fala**. São Paulo: Editora Nacional, 1998.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática.
- STUBBS, Michael. **A língua na educação**. In BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.
- XAVIER, Antonio Carlos & CORTEZ, Susana (Orgs.) **Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2003.

VI – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

A discussão sobre a identidade nacional: mestiçagem, hibridismo e transculturação. A questão da diáspora. Colonialismo e pós-colonialismo. Resistência cultural. Influências. Ideologia e política nas literaturas de nas literaturas de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

REFERÊNCIAS

ABDALA Jr. Benjamin. **Fronteiras múltiplas, identidades plurais**. São Paulo: Senac, 2002.

_____. **Margens da cultura**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

_____. **De vôos em ilhas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

_____. **Incertas relações**. São Paulo: Senac, 2003.

ANDERSON, B. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas. Literatura e nacionalidade**. Lisboa: Vega, 1994.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

CHAVES, Rita ; MACEDO, Tania. **Literatura em movimento**. São Paulo: Artes e Ciências, 2003.

CHAVES, Rita ; MACEDO, Tania. (Org.). **Marcas da diferença**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

CHAVES, Rita et all. **Brasil África**. Como se o mar fosse mentira. São Paulo: UNESP, 2007.

COUTO, Mia. **Histórias abensonhadas**. Lisboa: Caminho, 2000.

_____. **A varanda do frangipani**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Uma perspectiva do romance colonial vs literaturas africanas: o discurso no percurso africano**. Lisboa: Plátano, 1989.

LIMA, I.P. de. "Em busca de uma nova pátria: o romance de Portugal e de Angola após a independência." In: **Via Atlântica**. Revista da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. São Paulo: USP, 1: 128-141, 1997.

MACEDO, H. **Partes de África**. Lisboa: Presença, 1991.

MEMMY, A. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MOURALIS, B. **As contraliteraturas**. Lisboa: Almedina, 1982.

SAID, E. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança**. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.

_____. **A manilha e o libambo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

VI - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PESQUISA CIENTÍFICA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Produção de textos científicos. Escolha do tema para pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A.J.P. ; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CAMPAGNON, A. **O trabalho de citação**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- CARMO NETO, D. **Metodologia científica para principiantes**. Salvador: American Woeld Universit Press, 1996.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática, 1990.
- ECO, U. **Como se faz um trabalho de tese**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- FAZENDA, I (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, E.M. ; ANDRADE, M.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MEDEIROS, J.B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2000.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez.
- TRALDI, M.C. ; DIAS, R. **Monografia passo a passo**. Campinas, SP: Alínea, 1998.
- VICTORIANO, B. ; GARCIA, C. **Produzindo monografia**: trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Cortez, 1996.

VI - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA VI – O ENSINO DA LÍNGUA E SUAS VARIEDADES NO COTIDIANO ESCOLAR**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Aspectos sócio-culturais da linguagem: variação lingüística, norma padrão e ensino de língua. Preconceito lingüístico. Diferença/deficiência lingüística. A importância das variedades lingüísticas no ensino da língua Portuguesa. Elaboração de Proposta de Ensino.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**: novela sociolingüística. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.

BRANDÃO, Sílvia Figueredo. **A geografia lingüística no Brasil**. São Paulo: Ática.

CORACINI, Maria José. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

ELIAS, Sílvia. **Sociolingüística**. Rio de Janeiro: Padrão.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**: o gigolô das palavras. Porto Alegre: L & PM.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: São Paulo.

_____. **Oficina de leitura** : teoria & prática. Campinas - São Paulo: Pontes.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1993.

PRETI, Dino. **Sociolingüística**: os níveis da fala. São Paulo: Editora Nacional.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo: Ática.

VI – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Carga Horária Semestral: **90 h/a**

EMENTA

Regência em turma de Ensino Fundamental (7^a e 8^a séries ou ciclo de estudo equivalente). Conhecimento da realidade escolar e pedagógica. Elaboração do plano de estágio. Elaboração do relatório de estágio.

REFERÊNCIAS

- CAUNDAU, V. M. (Org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, José Nilson. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro. DP & A editora, 2001.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1996.

VII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **ANÁLISE DO DISCURSO**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Fundamentos das teorias do texto e do discurso. Aspectos semânticos e semióticos da análise do discurso. A produção discursiva. Relações entre língua, enunciação e discurso. Textualidade e discurso. Heterogeneidade discursiva e discurso polifônico. Elementos da argumentatividade e pragmática. A interdiscursividade em textos verbais e não-verbais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Unicamp, 1992.
- CARVALHO, Nelly de. **Publicidade – a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 1996.
- De CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- FERREIRA, M. Cristina Leandro (org.) **Glossário de Termos do Discurso**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2001.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.
- _____. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- GADET, F ; HAK, H. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GREGOLIN, M. R V. Recitações de mitos: a História na lente da mídia. In **Filigranas do discurso: as vozes do discurso**. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2000.
- POSSENTI, S. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. Campinas: Pontes, 1990.
- _____. **Sobre as noções de sentido e de efeito de sentido**. In: Cadernos da F.F.C. **Análise do Discurso: UNESP/Marília**, v 06, n 02, 1997.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, Pontes, 1994.
- _____. **Termos-chave da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

VII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **POLÍTICA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

Carga Horária Semestral: 60 Horas

EMENTA

Retrospectiva histórica da educação brasileira. A educação básica no contexto social, político e econômico, conforme a Lei 9.394/96. Princípios, organização escolar, financiamento da educação. Gestão democrática. Profissionais da educação. Educação e cidadania.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. rev. e atual.. São Paulo: Moderna, 2003.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição de 1988**.

_____. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. Ano CXXXIV, n.248, 23 dez, 1996.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Mirtes (Orgs.) **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: Estrutura, Administração e Legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da educação: trajetórias, limites, e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, Eurides Brito da. (org.) **Educação Básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira: 1999.

VIEIRA, Sofia Lercche. (org.) **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CUNHA, Luiz Antonio; Góes, Moacir. **O Golpe na Educação**. 11. ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papyrus, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, José Nilson. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**. São Paulo: Ática, 2001.

VII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Concepções, fontes, história; o tradicional e o moderno; a literatura infanto-juvenil e suas múltiplas linguagens; a função pedagógica da literatura infanto-juvenil; literatura infanto-juvenil e a realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 1993.
- BOJUNGA, Lygia. **Tchau**. Porto Alegre: Casa Lygia Bojunga, 2003.
- _____. **A casa da madrinha**. Porto Alegre: Casa Lygia Bojunga, 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. **Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.
- _____. **Dicionário crítico da literatura infanto-juvenil brasileira**. São Paulo: IBEP Nacional, 2006.
- _____. **O conto de fadas**. São Paulo: DCL Difusão cultural, 2003.
- _____. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil**. São Paulo: Ática, s.d.
- COLASANTI, Marina. **Moça tecelã e outras histórias**. Porto Alegre: Luz da Cidade, 2006.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983.
- LAJOLO, Marisa. **Descobrimos a literatura**. São Paulo: Ática, 2003.
- LAJOLO, M. ; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil: histórias e história**. São Paulo: Ática, 1994.
- LOBATO, Monteiro. **Dom Quixote das crianças**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- RESENDE, V. M. **Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1993.
- ZILBERMAN, Regina. **A produção cultural para a criança**. São Paulo: Mercado Aberto, 1990.
- _____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. São Paulo: Objetiva, 2005.
- _____. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006.

VII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA VII – O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO NÍVEL MÉDIO**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

O fazer pedagógico do professor de Língua Portuguesa no nível médio. Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio. Temas transversais. Currículo.

REFERÊNCIAS

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (Coord.); ANDRADE, Rosamaria Calaes de. (Org.). **O currículo ressignificado**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2003.

ARROYO, Miguel. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. Questões da nossa época. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 1 Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

—; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VALENTE, André. (Org) **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VII – SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Carga Horária Semestral: **120 h/a**

EMENTA

Regência em turma de Ensino Médio (1ª série). Conhecimento da realidade escolar e pedagógica. Elaboração do plano de estágio. Elaboração do relatório de estágio.

REFERÊNCIAS

- BALOTTO, Aneridis A. Monteiro & GONSALVES, Elisa Pereira (orgs). **Interfaces da gestão escolar**. Campinas, SP: Alínea, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 1 Brasília, 2006.
- CAUNDAU, V. M. (Org.) **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- GADOTTI, Moacir ; ROMÃO, J. Eustáquio (org). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, José Nilson. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e Competência**. São Paulo: Cortez, 1996.

VIII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **ESTILÍSTICA**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Componentes estilísticos da Língua Portuguesa: fonético, lexical, morfológico e sintático; linguagem figurada; o vocabulário Português; figuras de linguagem; fraseologia; clichê; artigos, nomes e outras classes gramaticais na perspectiva estilística.

REFERÊNCIAS

- CAMARA JR, J. Matoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1989.
- CUNHA, Celso ; CINTRA, Lindiey. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- ELIA, Sílvio. **Orientação da lingüística moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1975.
- LAPA, M. F. RODRIGUES. **Estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1973.
- MARTINS, Nilce Sant´Anna. **Manual de Estilística**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
- MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística**. São Paulo, Ática, 1991.
- RODRIGUES, LAPA, Manuel. **Estilística da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- VILANOVA, José Brasileiro. **Aspectos estilísticos da língua portuguesa**. Atualização e simplificação Kátia Rose Pinho e Zuleide Duarte. Recife: Baraúna, 2005.

VIII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Cultura Surda; aspectos históricos da educação de Surdos; características das línguas de sinais; aspectos lingüísticos: fonológicos, morfológicos e sintáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto-lei Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL, Decreto-lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CAPOVILLA, Fernando César ; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais** Brasileira. v. I e II. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FELIPE, Tânia Amara. **LIBRAS em Contexto**: curso básico. Livro do estudante cursista. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

——— e KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca; CARVALHO, Josefina Martins. **Cadernos da TV Escola** – deficiência auditiva. Brasília: MEC, Secretaria de Educação a Distância, 2001.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. v. 1 e 2. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez** – um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1999.

VIII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **PRÁTICA VIII – O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA NOS NÍVEIS FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Carga Horária Semestral: **60 h/a**

EMENTA

Literatura / literariedade e diversidade textual – concepções. Elaboração de Projeto de Pesquisa sobre o ensino da literatura no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- CASTAGNINO, Raul. **Análise literária**. S. Paulo: Mestre, 1971.
- COELHO, Nelly Novaes. **O Ensino da literatura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- DONFRIO, Salvatore. **O texto literário: teoria e aplicação**. São Paulo: Duas Cidades, 1983.
- LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.
- EVANGELISTA, Aracy Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (orgs) **Escolarização da Leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SILVA, Ezequiel. **Leitura e Realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- ZILBERMAN, Regina. **Literatura e Escola**. São Paulo: Moderna 1989.

VIII - SEMESTRE

PROGRAMA

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Carga Horária Semestral: **120 h/a**

EMENTA

Regência em turma de Ensino Médio (2ª ou 3ª série). Conhecimento da realidade escolar e pedagógica. Elaboração do plano de estágio. Elaboração do relatório de estágio.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades**. Construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001 / Pensamento e ação no magistério.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. Ano CXXXIV, n.248, 23 dez, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 1 Brasília, 2006.

QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Mirtes (Orgs.) **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: Estrutura, Administração e Legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, José Nilson. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**. São Paulo: Ática, 2001.

4.6. Proposta Metodológica

O curso desenvolver-se-á através da modalidade a distância, utilizando-se de momentos presenciais nos pólos de aprendizagem, com a mediação dos tutores. As atividades a distância serão desenvolvidas com a mediação pedagógica dos professores e tutores por meio dos recursos tecnológicos, tais como: ambiente virtual de aprendizagem do curso (plataforma moodle) e sistema de vídeoconferência.

Todo o processo priorizará a interatividade, implicando em articulações constantes entre aluno/aluno, professor/aluno, tutor/aluno para dinamizar a apropriação dos saberes, além de estimular a autonomia do aprendiz com o acompanhamento dos professores e tutores.

Neste projeto do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas, concebe-se por eixos articuladores do currículo um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos em torno dos quais se organizam os componentes curriculares, de modo a possibilitar a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para a formação profissional e do cidadão professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Para cada componente curricular serão construídos materiais em diversas mídias que permitirão a relação teoria e prática. Assim, o material didático/tecnológico será constituído por textos, hipertextos e hiperlinks com questões e problemáticas a serem discutidas pelos professores-alunos/as, fornecendo subsídios teóricos para provocar novos saberes e sistematizar conclusões efetivando uma aprendizagem ativa.

O processo de interação aluno/material/recursos tecnológicos será efetivado através de

- ambientes de aprendizagem (Moodle) de modo a possibilitar o trabalho individual e as experiências coletivas, proporcionando a construção de grupos de aprendizagem colaborativa, explorando o ambiente, constituído de fórum de discussão, Webquests, correio, mensagens eletrônicas e portfólio, possibilitando a socialização dos trabalhos e comentários entre os professores-alunos/as e o professor-formador/a.

Os eixos articuladores do currículo, nesta proposta pedagógica de formação profissional são organizados em torno dos seguintes enfoques.

I - EIXO ARTICULADOR DOS DIFERENTES ÂMBITOS DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL.

- a) Cultural Geral e Profissional
- b) Conhecimento de Crianças, Adolescentes e Adultos
- c) Dimensão Cultural, Política e Econômica da Educação
- d) Conteúdos Objeto de Ensino
- e) Conhecimento Pedagógico
- f) Conhecimento Advindo da Experiência

II - EIXO ARTICULADOR DA INTERAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, BEM COMO DO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E PROFISSIONAL.

A produção coletiva será enfatizada nas práticas e nas atividades acadêmico-científico-culturais com a finalidade de estimular o planejamento didático, as reflexões coletivas nos ambientes virtuais de aprendizagem (Plataforma Moodle) e outros espaços educativos conduzindo-o a experiências pedagógicas e a socialização dos saberes construído pela interação entre professor-aluno, tutor-aluno e aluno-aluno.

A postura investigativa da prática pedagógica, desenvolvida durante todo o curso, também conduzirá à autonomia intelectual e profissional.

III - EIXO ARTICULADOR ENTRE DISCIPLINARIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

A vivência interdisciplinar para resolução de situações-problema certamente tornará as fronteiras das disciplinas permeáveis e em permanente interação, comunicação e cooperação entre os diversos conhecimentos, sem diluir o objeto de estudo de cada disciplina, num refazer permanente do conhecimento.

As atividades acadêmico-científico-culturais, as investigações objeto dos ciclos das práticas durante a vivência curricular e os estágios supervisionados demandarão conhecimentos de múltiplas disciplinas, requerendo diálogo e articulação entre conteúdos diversos.

O trabalho realizado nesse curso a distância tem por objetivo interrogar e deixar-se interrogar sobre o sentido do ato no exercício do viver interdisciplinar, estabelecendo um vínculo mais forte com o trabalho que realiza. Constrói um espaço no qual ele próprio se projeta, espaço esse que permite uma tomada de consciência de si e do mundo, ampliando assim a capacidade criadora, capaz de gerar frutos e de criar novas formas de interação.

IV - EIXO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO COMUM COM A FORMAÇÃO ESPECÍFICA.

O curso prevê componentes curriculares comuns à profissionalização do docente e específicos ao professor licenciado em Letras.

V – EIXO ARTICULADOR DOS CONHECIMENTOS A SEREM ENSINADOS E DOS CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A AÇÃO EDUCATIVA

O conhecimento das dimensões cultural, social, política e econômica da educação e os conhecimentos que fundamentam a ação educativa deverão estar sempre presentes nas situações-problema para embasar as interpretações de realidades e as intervenções educacionais. Para tal, privilegia-se o Estágio Supervisionado, como um momento de culminância da formação.

VI - EIXO ARTICULADOR DAS DIMENSÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS.

Os conhecimentos teóricos e experienciais deverão estar sempre presentes e articulados em todos os componentes curriculares, garantindo-se a integração dos conhecimentos, a partir das investigações e da extensão, seja acadêmica ou comunitária.

4.7. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Entende-se por Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC os conteúdos curriculares, diversificados, necessários à complementação da formação profissional, os quais possibilitam a contextualização dos conhecimentos, para melhor atuação do licenciando na sua realidade local. Essas atividades são desenvolvidas atendendo aos percursos diferenciados de aprendizagem, com significados e modos próprios de organização do trabalho discente, que possibilitam a formação de competências além das previstas no projeto do curso.

Este componente curricular estar respaldado no Art. 47 da LDB, oportunizando assim a flexibilidade na concepção de componentes de ensino e aprendizagem mais abrangentes, dentro da formação profissional e do mundo do trabalho.

Cumprindo a determinação da resolução CNE/CP 2 de 2002 que prevê um carga horária mínima de 200 horas para atividades acadêmico-científicas e culturais, esta proposta estabelece uma carga horária de 225 horas.

As AACC que integram o currículo do curso de licenciatura em Letras têm por finalidades:

1. complementar, flexibilizar e enriquecer a formação do graduando do curso de Letras;
2. articular reflexão crítica a partir da prática;
3. favorecer a trajetória pessoal de profissionalização do aluno;
4. assegurar o percurso do graduando, na perspectiva de sua formação ética e cidadã.

Os alunos devem apresentar no final do curso 225 horas-aula em atividades de educação, as quais variam dependendo do tipo de atividade. Assim, para fins de integralização curricular, são consideradas as seguintes atividades acadêmico-científicas e culturais nos limites da respectiva carga horária:

- a) Iniciação à pesquisa – 30 h;
- b) Curso de extensão – 30 h;
- c) Monitoria – 30 h;
- d) Estágio extracurricular – 30 h;
- e) Extensão em projetos comunitários, institucionais e demais atividades – 15 h;
- f) Apresentação de trabalhos em eventos científicos – 15 h;
- g) Apresentação de trabalhos/pesquisa em forma de Seminário/Oficinas – 15 h;
- h) Mini-curso – horas realizadas;
- i) Participação em oficinas - horas realizadas;
- j) Participação em seminário – 15 h;
- k) Publicação e apresentação de trabalhos em eventos – 30 h;
- l) Participação em congressos, simpósios, conferências - horas realizadas.

As Atividades Acadêmicas devem ser vivenciadas na Universidade de Pernambuco ou em outra Instituição reconhecida legalmente pelos órgãos competentes.

Critérios para aceitação das atividades de educação:

1. **Congresso e seminários:** serão validados com a apresentação do certificado e no caso de autor e co-autor de trabalhos, a apresentação do resumo aceito no evento e das publicações nos anais.
2. **Mini-curso:** certificado de conclusão.
3. **Pesquisa e extensão:** terá que apresentar o projeto e no final relatório da pesquisa junto com um parecer do orientador, assinado pela pessoa responsável da instituição e pelo professor coordenador e tutor do Pólo.
4. **Monitoria:** certificado de conclusão com o parecer do professor.
5. **Estágio Extracurricular:** relatório e uma avaliação da instituição à qual o(a) aluno(a) está inserido(a).
6. **Publicação:** será necessária a apresentação ao coordenador do curso do aceite e do artigo/obra publicada. Somente os trabalhos apresentados em eventos científicos dispensarão o relatório e a avaliação, devendo ser atestados pela entidade promotora.

Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação do desempenho do estudante nas Atividades Acadêmicas-Científicas e Culturais será realizada pelo professor/orientador das atividades, considerando, no mínimo, os seguintes aspectos:

- a) a formação de competências, habilidades e atitudes;
- b) o compromisso e cumprimento das tarefas;
- c) a assiduidade e pontualidade no cumprimento das atividades.

O professor coordenador do pólo receberá do professor tutor o relatório final referente a cada atividade acadêmica-científica e cultural para fins de apreciação, ao qual serão atribuídas as especificações correspondentes às horas cumpridas de acordo com o modelo institucional.

O professor coordenador do pólo encaminhará o resultado da avaliação à escolaridade. Cabe ao responsável pela escolaridade da unidade de ensino:

1. Protocolar e arquivar os documentos comprobatórios das referidas atividades acadêmicas em educação no dossiê do aluno.
2. Registrar a carga horária adquirida no histórico escolar do aluno.

É responsabilidade do aluno:

1. Escolher o trabalho e instituição na qual deseja realizá-lo.
2. Apresentar os documentos exigidos para legitimidade da atividade.
3. Responsabilizar-se em realizar o contato com o orientador e tutor e com a instituição na qual deseja desenvolver o trabalho.

Observações complementares

Além das alternativas já mencionadas outras atividades poderão ser planejadas através de projetos junto aos estabelecimentos públicos ou privados que contribuam com o desenvolvimento de formação profissional a exemplo de: projetos de nivelamento, aceleração de estudos nas disciplinas em áreas afins ao curso de Letras. Além de eventos programados no semestre letivo por instituições públicas e/ou privadas de sua região, como: Universidades, entidades civis, sindicais, associação ou conselhos de classe ou educação, devendo haver a comunicação ao coordenador do Pólo, antes da realização da atividade.

4.8. DESCRIÇÃO DO MATERIAL DO CURSO

As mídias a serem utilizadas servirão de apoio ao aprendizado do aluno, devendo-se, por isso, utilizar as mais adequadas a sua realidade sócio-econômica.

As Linguagem e mídias que darão suporte ao curso, serão constituídas por meio da convergência e integração das mídias da informação e comunicação adequadas ao curso.

4.8.1. Recursos que serão utilizados

- a) Materiais audiovisuais: Vídeos, Slides
- b) Audio e videoconferências.
- c) WEB: ambiente virtual de aprendizagem do curso (plataforma Moodle).
Ferramentas do ambiente de aprendizagem:
 - Fórum - discussão dos temas de estudo das disciplinas (fórum temático) e fórum tira-dúvidas, comunicação assíncrona todos a todos;
 - Webquests – Construção do conhecimento conduzida pela Pedagogia de Projetos;
 - E-mail e Mensagens – permite a troca de mensagens entre todos os sujeitos envolvidos no curso. Comunicação assíncrona Um a Um;
 - Espaço virtual das disciplinas: o professor disponibilizará a agenda das atividades, o material de estudo (fascículos) e as atividades que serão realizadas a distância, em forma de Webquest;
 - Skipe - Comunicação via WEB em tempo real para encaminhamentos acadêmicos por parte dos coordenadores, tutores e alunos;
- d) Material de estudo – será colocado no ambiente virtual e distribuído impresso e em CD com os alunos. Ele é organizado em fascículos distribuídos de acordo com a carga horária da disciplina;
A estrutura do material de estudo apresentará conteúdos, resumos, links, glossário, situações problemas, exercícios e referências.

O conteúdo dos materiais didáticos será elaborado por professores da UPE responsáveis pelas disciplinas. Será constituída uma equipe de profissionais (designer, Web designer, pedagogos, revisores, administrador de sistemas) para transpor os conteúdos na linguagem apropriada à mídia utilizada.

Todo o material de estudo, informativo e de apoio será disponibilizado para os alunos em fascículos via Internet e impressos nos pólos.

4.8.2 Estratégias de Comunicação

Comunicação entre Alunos, Tutores e Professores ao longo do curso

A comunicação entre os professores e alunos será via ambiente virtual e contará com o apoio e articulação dos tutores presenciais ou a distância.

A presença e disponibilidade dos tutores têm se mostrado importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria adquire aqui uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas. Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria a distância.

O tutor será responsável direto por grupos de 20 alunos, realizando contatos através de mensagens eletrônicas, telefonemas e encontros presenciais. Os alunos participam de um primeiro encontro onde será apresentada a proposta pedagógica do curso, a metodologia utilizada, o sistema de avaliação, horários de funcionamento dos pólos, estrutura física disponível, material didático, o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA e conhecerá o seu tutor e seus colegas de aprendizagem. Neste momento, o contato pessoal é estabelecido e é efetivada uma dinâmica com o grupo. Este momento é essencial para o estabelecimento das relações afetivas e a socialização dos alunos com seus pares, superando a sensação de isolamento que, muitas vezes, os alunos sentem quando estão realizando cursos a distância. Neste momento, é essencial que o aluno tenha claras todas as etapas do processo e sinta-se familiarizado com as diferentes mídias disponíveis para seu aprendizado.

Relação tutor/aluno disponíveis para o atendimento ao curso:

Pretende-se estabelecer a relação de 20 alunos por tutor presencial, que os acompanhará nas atividades já especificadas. Na tutoria a distância, o professor da disciplina será o coordenador e responsável por sua equipe de acompanhamento, que será formada por três tutores para cada 60 alunos.

Os tutores presenciais deverão dedicar 24 horas semanais, correspondendo a 4 horas diárias, incluindo o sábado.

4.9 PRÁTICA DE ENSINO: organização

Em relação à Prática de Ensino nos currículos de formação docente, a Resolução CNE/CP 1 de 2002, em seu Artigo 12 parágrafo 1º prevê: “a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso” enfatizando no artigo 2º: “a prática deve estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Esta proposta concilia as necessidades da formação teórico-metodológica, através dos processos de investigação e resolução de situações-problema. Neste sentido, em cada período, o licenciando terá a oportunidade de desenvolver atividades práticas, propiciadas através de temas de estudos interdisciplinares, articulados pela “coordenação da dimensão prática” (Resolução CNE/CP nº 1/2002 – Art.13).

É nessa perspectiva que as Práticas de Ensino do Curso de Letras, como componentes curriculares partem da investigação sobre o papel social da escola, chegando ao desvelamento específico de como se dá o ensino de Português e suas literaturas, enfocando a leitura e a produção textual nos diferentes gêneros textuais; as gramáticas da Língua Portuguesa, o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da literatura nos níveis de Ensino

Fundamental e Médio e o ensino da língua e suas variedades no cotidiano escolar.

4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: MONOGRAFIA

A elaboração e entrega de um trabalho de conclusão de curso (monografia) é uma exigência obrigatória para conclusão do Curso de Letras e corresponde a 60 horas.

Esse trabalho tem por objetivo fundamental iniciar o aluno na produção de uma pesquisa científica, observando-se a metodologia utilizada, a sistematização teórica dos conteúdos adquiridos ou aperfeiçoamento no transcorrer do Curso e a aplicação correta das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT (NBR 6023; 10520 e 14724:2002). No 7º e 8º período do curso serão desenvolvidos os Trabalhos de Conclusão do Curso – TCC, conforme a linha de pesquisa escolhida pelo aluno, entre as seguintes:

- A lingüística e o ensino da língua
- Lingüística aplicada ao ensino de Português
- Leitura a produção de textos em diversos gêneros
- Literatura, cultura e sociedade
- Produção artístico cultural popular e currículo escolar.

4.11 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Concepção de estágio

O estágio, enquanto elemento essencial na formação profissional, caracteriza-se como um momento curricular de natureza pedagógica, tendo como âncora as políticas de formação profissional, devendo ocorrer em instituições oficiais, unidades de Ensino – espaço onde o/a graduando/a desenvolverá atividades de docência compartilhada. O estagiário será supervisionado pelo professor regente e a universidade implantará mecanismos de controle e acompanhamento da instituição.

Na qualidade de profissional do ensino, o/a estagiário/a deverá ser capaz de problematizar e propor soluções alternativas no contexto específico de sua prática, pautando-se nos princípios da ética, da participação, do diálogo, da articulação com os conhecimentos científicos e filosóficos, construídos ao longo da história da humanidade. Com efeito, o estágio curricular, num contexto amplo, deverá concretizar o movimento ação – reflexão -ação.

O estágio curricular representa um processo de formação profissional que não se restringe apenas à sala de aula, mas envolve toda a dinâmica da escola, ou seja, o planejamento, a avaliação das situações didáticas, a organização administrativa e pedagógica entre outras, tendo, contudo, a docência como centro da atenção institucional.

O estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas, segundo parágrafo único da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, apenas para os alunos que comprovem exercer função docente regular, na Educação Básica.

Será exigido o cumprimento de atividades compreendidas como essenciais à vivência do aluno estagiário, além das demais, solicitadas pela escola campo de estágio. São relevantes, as seguintes atividades:

- Elaboração do projeto de estágio de acordo com a temática do ciclo de estágio e mobilizando as disciplinas.
- Regência em turma de Ensino Fundamental e Médio, como centro da atenção.
- Articulação entre o tema de estágio e as atividades de pesquisa e demais componentes curriculares desenvolvidos pelos/as alunos/as.
- Socialização, reflexão e discussão da produção do conhecimento desenvolvido pelo/a estagiário/a.
- Elaboração do relatório de estágio.

Orientação, Supervisão e Avaliação ao Estagiário

Conforme a proposta metodológica do curso, a qual prevê momentos presenciais e a distância, a orientação pedagógica do estagiário será realizada através de material elaborado pelo professor/formador disponibilizada nos pólos e por WEB.

Compete ao tutor acompanhar o processo de integração do(a) estagiário(a) no campo de estágio, mediante solicitações, orientações e (re) direcionamento de atividades, em contatos freqüentes, utilizando-se para tal, o ambiente virtual.

Para fins de avaliar o desempenho do estagiário as dimensões “conhecimentos, habilidades e atitudes”, tanto o professor/formador (Instituição Formadora) quanto o tutor (pólos) devem proceder a análise dos registros provenientes das observações e de informações específicas, nas fichas encaminhadas ao professor/supervisor, no campo de estágio. Os contatos entre tutores e professores/formadores serão constantes no ambiente virtual, a fim de tirar dúvidas dos alunos.

4. 12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação da aprendizagem do aluno:

O processo de avaliação é aqui entendido como um processo de acompanhamento do aluno em seu aprendizado, muito mais que um método de aferir resultados. Assim, ele será desencadeado em vários momentos e não apenas ao final do período. Além disso, servirá para correções de rumos quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas, e quanto à necessidade ou não de materiais para maior aprofundamento. Será uma avaliação processual, com vistas ao objetivo final que é o aprendizado do conteúdo por parte dos alunos.

Forma de acompanhamento e monitoramento da produção e do desenvolvimento do aluno.

O acompanhamento do aluno será feito através de toda uma dinâmica de participação no desenvolvimento das produções realizadas com acompanhamento dos tutores e professores formadores nos momentos presenciais e a distância.

O sistema de avaliação para cada disciplina far-se-á de forma qualitativa e quantitativa da seguinte forma:

- ✓ Fóruns temáticos - Temas para o Fórum de cada disciplina, que serão debatidos nos períodos que antecedem as provas presenciais.
- ✓ Fóruns tira-dúvidas – espaço reservado para professores e tutores acompanharem o desempenho dos alunos, oferecendo sugestões de estudo para o aluno acompanhar e melhorar o seu desempenho.

- ✓ Provas presenciais – duas provas presenciais em cada semestre.

- ✓ Atividades a distância – duas atividades a distância em forma de Webquest (oficinas, pesquisa, projetos, resolução de problemas, seminários e outros) com orientações para a correção a ser realizada pelos tutores.

As avaliações feitas pelo tutor presencial serão anotadas em ficha própria, individual, sob a forma de conceitos, que serão posteriormente transformados em notas, a fim de entrarem na computação da média final do aluno para cada disciplina.

Para fins de controle acadêmico serão atribuídas notas às produções e aos trabalhos apresentados pelos alunos, conforme a presente orientação.

O sistema de aferir notas não poderá se distanciar do sistema estabelecido pela UPE, através do documento pertinente ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CEPE. Assim, a nota a ser conferida deverá variar de 0 (zero) a 10 (dez). Para a composição da nota final, será calculada uma média aritmética (MA) das duas avaliações bimestrais (MB_1) e (MB_2). Caso (MA) seja igual ou maior a 7 (sete), o aluno estará aprovado por média. Caso MA seja inferior a 7 (sete), o aluno terá direito a avaliação final (AF). O resultado final (RF) será uma média aritmética entre (MA) e (AF), que deverá ser igual ou maior a 5 (cinco), para que o aluno possa ser considerado aprovado.

Em cada avaliação presencial o aluno poderá realizar 2ª chamada, conforme solicitação à coordenação do curso em até 48 horas.

Será avaliado também o impacto do curso, mediante depoimentos e questionários aplicados às escolas, onde os alunos exercem suas atividades docentes, para verificar as mudanças na prática pedagógica.

Como requisitos para diplomação, serão exigidos do aluno integralização curricular com a respectiva carga horária total e aprovação de trabalho de conclusão de curso.

5 - INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

5.1 Pólos para atendimento descentralizado

A UPE, que tem o seu principal campus na capital de PE, Recife, também possui campi ou infra-estruturas básicas em outros municípios para atividades extensionistas. Nesse sentido, aproveitar-se-á uma estrutura já existente, complementando-a para as necessidades da EAD, ao mesmo tempo em que a nova estrutura também contribuirá para os demais cursos presenciais ou atividades de extensão desses municípios.

Com base nessa realidade, planeja-se a implantação de 04 (quatro) pólos, com capacidade para atender até 60 alunos desta Licenciatura em cada um deles.

Cada pólo deverá contar com uma infra-estrutura com as seguintes características.

- 01 Sala para o coordenador do pólo
- 01 Secretária acadêmica
- 01 Sala de tutoria
- 01 Sala para almoxarifado e depósito
- 01 Biblioteca
- 01 Videoteca
- 01 Sala de aula a ser utilizada em atividades de videoconferências, entre outros momentos, nas avaliações presenciais.
- 01 Laboratório de informática com, pelo menos, 15 computadores, conectados à Internet.

Além disso, os pólos contarão com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, calculadoras, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, videocassetes e DVD's, projetores de slides e projetores multimídia.

O ambiente multimeios será organizado com diversas opções de utilização pelos alunos e tutores, permitindo que grupos em níveis diferentes operem diversas atividades simultaneamente. Nesse momento, é estabelecida uma relação de troca extremamente rica com os colegas, o que propiciará aos professores um novo pensar sobre o espaço físico de sua própria sala de aula.

Em cada pólo, existirá um coordenador responsável pela estrutura física, atuando com o objetivo de atender as necessidades dos tutores e dos alunos(as). O coordenador distribuirá o material didático, organizará o acesso ao pólo e disponibilizará informações sobre o desempenho acadêmico do aluno. Da mesma forma que o material didático será disponibilizado em diversos meios, os documentos acadêmicos também estarão disponíveis para os alunos através de diferentes recursos disponíveis nos pólos.

5.2. Acervo bibliográficos e de materiais didáticos

Cada pólo deverá contar com uma biblioteca com exemplares de livros da própria área e de áreas afins. *CD-ROMs* com demonstrações multimídia de conteúdos de aprendizagem também deverão estar à disposição dos alunos. A conexão à Internet fará com que a rede dos pólos permita ao aluno acessar as bibliotecas eletrônicas disponíveis, bem como os portais como o *Prossiga* do CNPq e o *www.dominiopublico.gov.br*.